

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE LIC. PLENA EM HISTÓRIA**

**DA “TERRA ONDE CANTA A CIGARRA” À CONQUISTA DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL**

Bisneta B. F. Barboza

**Campina Grande - PB
2007**

Da “Terra Onde Canta a Cigarra” à conquista do Patrimônio Histórico Nacional

Monografia apresentada como resultado do trabalho Acadêmico orientado e requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Campina Grande- U. F. C. G.

Orientada: Bisneta B. Freire Barboza

Orientadora: Regina Coelli G. Nascimento

Orientada: Bisneta B. Freire Barboza

Da “Terra Onde Canta A Cigarra” À Conquista Do Patrimônio Histórico Nacional

Banca Examinadora :

Regina Coelli G. Nascimento

Orientadora

Herry Charriery da C. Santos

Examinador

Iranilson Burity

Examinador



Biblioteca Setorial do CDSA. Março de 2024.

Sumé - PB

AGRADECIMENTOS

Este é, sem dúvida o momento mais prazeroso, pois tenho a oportunidade de agradecer a todos que me ajudaram para que este trabalho se realizasse.

Em primeiro lugar, meu obrigada é para DEUS, aquele ser criador de tudo neste mundo. Que ser incrível Este! Quantas vezes, na aflição Ele me amparou.

Eu não poderia deixar de agradecer ao grande Mestre o Professor Drº Fábio Gutemberg R. B. Souza pelo profissionalismo e dedicação para efetivação desse trabalho. Infelizmente, ele não se faz mais presente aqui, pelo menos em matéria, talvez em espírito!

Um obrigada especial a doce e meiga professora Regina Coelli que me orientou, num momento que tanto precisarei, você foi meu leme!

Destaco a compreensão e o exemplo de vida da minha mãe, mulher que me inspira a ser vitoriosa e minha querida Clarisse agora sim, podemos ligar o som e assistir TV a vontade!

Quando amanhã meus passos forem mais firmes, meus anseios mais concretos e realizados, restar-me-á sempre uma lembrança daquelas que muito deram por isto: os Mestres. A todos os meus professores.

Aos amigos, pois tivemos momentos alegres, tristes e até mesmo uns momentos de discussão, mas valeu para crescer e solidificar nossa amizade. Um abraço especial às “Mulheres de Areia” (como dizia o grande Mestre Fábio).

Enfim, a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para a efetivação deste trabalho, o meu muito obrigada!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
CAPÍTULO 1 - “O progresso fez morada em Areia”.....	09
CAPÍTULO 2 – Areia a conquista do Patrimônio Histórico Nacional.....	20
CAPÍTULO 3 - “A propaganda usada para criar no imaginário das pessoas o orgulho de ser filho da terra da cultura”	32
Considerações Finais	44
Bibliografia.....	45
Anexos.....	47

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de um projeto de pesquisa que desenvolvemos na Graduação em História e tem como objetivo de investigação a cidade de Areia, destacando acontecimentos que marcaram a história da cidade na passagem do século XIX para o século XX e a influência das autoridades políticas bem como da elite letrada na construção da imagem de Areia como “terra da cultura”.

A idéia desta pesquisa deu-se quando eu ia, aos domingos, à Missa e ocorria do pároco chamar a nossa atenção para atuação do Patrimônio Histórico na reforma da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. E eu me punha a pensar, porque havia tanta rigidez nessa atuação e isso despertou a curiosidade de pesquisar sobre IPHAN, IPHAEP e posteriormente o título que Areia recebeu PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL, em agosto de 2005.

Essa pesquisa foi, a princípio, muito incentivada pelo professor Fábio Gutemberg, entretanto as fatalidades do destino nos pregam a maior peça e eu não tive o prazer de continuar sendo sua orientanda, foi quando gentilmente a Professora Regina me deu seu apoio e conseguimos finalizar esse trabalho.

Então continuei a pesquisar e descobrir que esta imagem de Areia Como “terra da Cultura” começou a ser construída especialmente no momento em que a cidade entra em declínio e perde seu espaço político e econômico central que exercia no interior da Paraíba. Percebemos que em diferentes momentos da história da cidade no século XX esta imagem começa a entrar em declínio, logo seus letrados e políticos buscam a criação de eventos que a fortaleçam, destacando-se entre esses o Festival de Verão, Bregareia, Festival de Artes, como elementos fundamentais para a manutenção e perpetuação dessa imagem.

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo fizemos uma abordagem sobre a cidade desde o surgimento, representatividade para o estado e o desenvolvimento, bem como propostas de se tornar uma minúscula capital, a partir de 1920 começa a estagnação e é chegado o momento de re(pensar) como fazer para Areia ter de volta a sua importância. A historiografia da a sua contribuição, pois a maneira como a história da cidade é escrita, cria-se no imaginário dos leitores uma idéia ufanista e saudosista.

“Areia, terra da Cultura” é um slogan divulgado com veemência e orgulho, quando a partir de 1976 aconteceu o 1º Festival de Verão tendo se estendido até os anos de 1981. Anos mais tarde é promovido o Festival de Artes como forma de resgatar esses Festivais de Verão.

No segundo capítulo analisamos acontecimentos ocorridos na cidade e que foram utilizados para mantê-la em evidencia no cenário paraibano reforçando o slogan “Areia terra da Cultura”. A partir de 1997 – 2000 na administração da Prefeita Ádria Perazzo Gomes na cidade têm início a articulação nos meios de comunicação, com a finalidade de construir a imagem da cidade como terra da cultura e do turismo, nesse sentido busca-se tornar a cidade um Patrimônio Histórico Nacional.

O terceiro capítulo, através da análise do material de propaganda, foi possível observar que a imagem de Areia como “Terra da Cultura” é preservada porque é através dessa imagem que a elite e os políticos areienses perceberam o mecanismo principal para se manterem em evidencia e terem ganhos econômicos, simbólicos e políticos para si e para a cidade.

Ao longo do capítulo, analisamos o material de propaganda que foi criado para divulgar eventos realizados na cidade elaborados numa linguagem simples, porém poética, cheia de saudosismo e principalmente intenções e estratégias que têm como

alvo, divulgar a imagem cultural de Areia e fixá-la na mente das pessoas e dos visitantes.

CAPITULO 1 - “O progresso fez morada em Areia”

Terra de Areia
Terra molhada
Terra alagada
Terra nublada
despida de alegria

Terra ladeirosa
Terra orgulhosa
Terra chorosa
pelo que foi e não é mais.
(Sílvia Perazzo– poetisa Areiense)

Neste capítulo, pretendo abordar alguns aspectos sobre a história da cidade de Areia (1), enfatizando sua importância para o cenário estadual e nacional.

Para isso, utilizamos como fontes de pesquisa, livros e obras de autores paraibanos, que forma publicados no século XX, apresentamos suas visões sobre o berço da cultura paraibana”

Dentre os autores destacam-se Horácio de Almeida (2), Newton Marinho Coelho (3) e Sílvia Perazzo Barbosa (4) que fazem uma história de Areia, lembrando os fatos e acontecimentos que tiveram importância no passado e valorizando-os de forma exacerbada.

Horácio de Almeida refere-se à sua terra natal de uma forma saudosista, pois ao tempo que foi um grande marco para o cenário nacional posteriormente, caiu no esquecimento. Ele enfatiza e se envaidece dos tempos áureos de glórias e tradições;

-
1. Areia está localizada no Planalto da Borborema, a uma altitude de 620 metros acima do nível do mar apresentando um clima que varia entre 10° e 30°. A distancia para a capital é de 118 Kms.
 2. ALMEIDA, Horácio de. Brejo de Areia – 2ª Edição – João Pessoa – Editora Universitária.
 3. COELHO, Newton Marinho. Na intimidade do Brejo de Areia – João Pessoa – A União – 2001
 4. PERAZZO, Sílvia – Sons perdidos no tempo - poesia

Newton Marinho Coelho, em sua obra, fala de seu amor pela cidade, embora não seja areiense, sente-se como tal, e conta suas aventuras e peripécias de estudante no CCA (5), neste contexto, ele relata alguns pontos e ruas da cidade por onde ele viveu uma parte de sua vida, Sílvia Perazzo como maestrina e poetisa compõe obras que demonstram todo o seu amor por sua terra. Essa poesia utilizada no início deste capítulo foi publicada no ano de 1989 e mostra a exaltação da cidade, com o objetivo de construir um saudosismo e orgulho de ser areiense. É possível perceber, a forma ufanista que os autores citados, falam em suas obras, eles escrevem enaltecendo a cidade e destacando sua dedicação ao município.

A partir do olhar desses escritores é possível perceber uma história cheia de ufanismos e glórias para o passado honroso de Areia, que teve início partindo do pressuposto dos mesmos que o povoamento na Paraíba se processou segundo duas correntes: uma no litoral e outra no interior, onde no litoral, os povoados surgiram em função da plantação de cana-de-açúcar, por causa do mercado externo; já no interior, o povoamento se deu a partir da atividade pastoril.

A cidade de Areia, surgiu nessa relação entre o interior e o litoral, entre o final do século XVII e o início do século XVIII.

Almeida (1957:11-12) afirma que o “sitio onde mais tarde surgiu a cidade de Areia, tinha um curral a margem da estrada para recolhimento do gado que vinha do sertão, com destino aos mercados do litoral. Ao redor desse curral começou a nascer o povoado”.

5. CCA - Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba

Sua posição geográfica também colaborou para que houvesse o intercâmbio comercial, já que localiza-se na Serra da Borborema divisão natural entre o litoral e o sertão. Areia emancipou-se em 18/05/1846.

As primeiras informações sobre Areia, são referentes, ao início do século XIX, não tendo registros da vida na vila, durante o período colonial, pois os mais velhos que podiam contar, já morreram e o livro de tombo da paróquia desapareceu, como também o histórico livro de atas da Câmara Municipal. No entanto, acredita-se que o povoamento do espaço onde se desenvolveu a cidade de Areia, teve início a partir de uma pousada que servia de abrigo para os tropeiros, com destino ao litoral. Foram então, construídas nas proximidades, as primeiras casas feitas de sapé ou palha de pindoba. O “Sertão do Bruxaxá” nome que recebera inicialmente, passou por um período de estagnação para só no séc. XIX despontar como “Vila Real do Brejo de Areia”, desenvolvendo-se e apresentando destaque na economia. A princípio esta expressividade deu-se, devido ao cultivo de algodão que constituía a base econômica do Brejo Paraibano.

Foi na primeira metade do séc. XIX que Areia afirmou sua vida política, participando ativamente de movimentos como a Revolução de 1817, a Confederação do Equador em 1824, Rebelião Praieira e Quebra-quilos. Já a partir da segunda metade do séc. XIX, o município prosperava contando com sobrados de sólida estrutura, ruas calçadas, escolas, teatros, biblioteca e jornais, porém ainda na 1ª década do séc. XIX se destacava o 1º casarão da cidade, construído pelo português Francisco Jorge Torres em 1818 para sua residência. Já funcionou o Fórum da Comarca de Areia e agora funcionará o Museu da Justiça, 20ª Superintendência do IPHAN e a Secretaria de Turismo, como pode ser visto nessa imagem:



Foto 1. Casarão José Rufino
Arquivo Digi@rt Informática

Imagem do Casarão José Rufino

O Casarão, uma das mais famosas edificações, abrigam varias gerações e funcionou como procriador de escravos numa senzala interna.

Em grandes centros urbanos, o teatro representava o progresso e a civilização da sociedade, dessa forma, Areia foi a primeira cidade da Paraíba a investir nessa obra, inaugurada em 1859. Normalmente, os teatros no Brasil, eram construídos a partir de interesses dos governantes, em Areia, o teatro foi construído por uma sociedade teatral: “Recreio Dramático” formada por sessenta sócios e hoje constitui um dos pontos turísticos mais visitado, tendo o nome de Teatro Minerva. Após a grande influência que o algodão exerceu, eis que surge a cana-de-açúcar, pouco a pouco passou a ocupar o primeiro lugar, na ordem de produção. O desenvolvimento dessa cultura propiciou o surgimento da indústria de transformação e os engenhos que só fabricavam açúcar, passaram a fabricar a rapadura. Desta forma, na segunda metade do século XIX, Areia viveu seus melhores dias, pois além da cana-de-açúcar ter alcançado seu apogeu, o desenvolvimento do comércio fez desta cidade um dos principais centros comerciais da província, gozando assim, a fama de possuir a maior feira da Paraíba. Como pode ser visto nestas imagens



Foto 2. Rua do Comércio
Arquivo Digi@rt Informática



Foto 3. Rua do Comércio atualmente
Arquivo Digi@rt Informática

O que leva Horácio de Almeida (6) a afirmar que “o progresso fez morada em Areia e que pouco lhe faltava para ostentar a fisionomia de uma minúscula capital”.

O discurso apresentado por este escritor nos leva a crer que a cidade despontou, durante o séc. XIX, destacando-se na história da Paraíba. A cidade tinha todos os pré-requisitos para ser grande e importante. É com esse olhar que a elite letrada começa a vê-la. E assim a cidade surge como alvo de políticos que almejam se beneficiarem.

No final do séc. XIX, a cana-de-açúcar entra em declínio, pois os avanços tecnológicos incorporados pelos produtores de açúcar de beterraba, pelos europeus, ocasionaram uma crise no mercado açucareiro do Norte/Nordeste, atingindo os produtores areienses. Esta situação se agravará, quando as estradas de ferro fecham o cerco em torno desta cidade, levando a maioria dos senhores de engenho à decadência. As estradas de ferro chegam à Campina Grande e Alagoa Grande, atendendo aos apelos políticos, segundo (7) Prof. Dr. Gervácio B. Aranha: “as reivindicações ferroviárias e respectivos projetos de implantação de trilhos em solo paraibano foram marcados por

6. ALMEIDA, op. Cit, pp,115

7. ARANHA, Gervácio Batista – Trem e imaginário na Paraíba e região: Tramas político-econômicas (1980-1925) acirradas disputas por parte das elites locais. A implantação do sistema ferroviário ficou o tempo todo a mercê certas tramas do político, propiciadoras de injunções privadas na esfera pública (...) Muito embora, parecessem ser reivindicações em nome do interesse público ou do progresso e prosperidade para toda a sociedade, tais interesses escamoteavam o fato de que reivindicavam em benefício próprio e dos grupos políticos e econômicos que representavam ou em nome dos quais falavam”.

Como solução alternativa, para a situação caótica que passava o município, a monocultura da cana foi substituída pelo café, o qual já era cultivado na região, desde o início do século, entretanto o investimento não surtiu o efeito desejado, devido à praga que em 1920 arrasou as plantações.

Só a partir de 1946 a cidade passou a vivenciar um novo ciclo econômico com a introdução da cultura do agave.

“As antigas fazendas de café e os engenhos de fogo morto passaram a dar lugar à cultura do agave, que se estendeu pelo território da Paraíba e estados vizinhos. A terra se valorizou rapidamente e a infra-estrutura necessária para a produção do agave chegou até as propriedades, através do incentivo bancário. Foi nesse período que o Banco do Brasil fundou sua agência em Areia, sendo considerada uma das melhores do Estado”.⁽⁸⁾

Contudo, a cultura agavieira não permaneceu por muito tempo e assim volta a tona a cultura canavieira. De acordo com o que já foi mencionado, percebe-se que a economia de Areia se assentou em bases, predominantemente, agrícolas e evidenciou-se a natureza cíclica de sua economia, uma vez que um produto sempre substituía aquele que decaía.

Primeiro se produziu o algodão, depois a cana, em seguida o café que foi sucedido pelo agave e logo depois a pecuária, tendo a cana-de-açúcar resistido em todas as etapas e prevalecido até hoje.

8. ALMEIDA, op cit 1980 pp110

O que pode-se verificar que a projeção política e cultural que caracterizou-se Areia, sempre esteve diretamente ligada à situação econômica do município, a existência ativa de teatros, bandas de música, biblioteca e jamais, aconteceu precisamente na época do fastígio gerado pela economia da rapadura.

Quando a literatura faz seus relatos, procura um acontecimento que engrandeça a cidade e a constatação disso pode ser observado através da leitura dos textos analisados neste trabalho sobre Areia, onde os autores sempre procuram exaltar um acontecimento como exemplo, podemos destacar a priori, a economia, a seguir a política e depois a cultura.

Essas idéias vão sendo construídas no imaginário das pessoas e a elite busca uma forma de Areia ser referenciada e não cair no esquecimento. Se nos reportarmos ao passado, veremos que na segunda metade do século XIX Areia perde o papel político e econômico que exercia no cenário estadual e em reação a essa perda a “elite letrada” logo procura firmar Areia como “terra da Cultura” é por isso que os escritos da segunda metade do século XX apresentam Areia como um importante centro cultural.

O que nos possibilita a compreensão para perceber no século XIX os tempos áureos que se prolongou até 1920, quando começa o período de estagnação. É nesse contexto, que os autores que escrevem sobre Areia, sempre elevam a cidade, partindo da idéia de berço da cultura paraibana e justificam esse discurso, utilizando alguns ícones areienses tais como podemos ver nestas imagens:

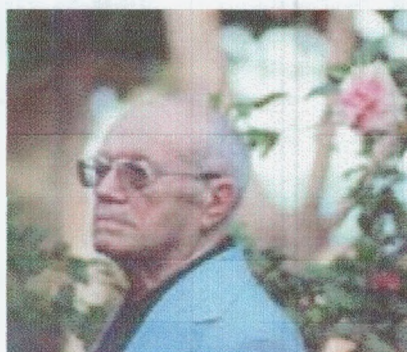


Foto 4. José Américo
Arquivo Digi@rt Informática

José Américo de Almeida (teve grande participação na política nacional, bem como na Academia de letras ao escrever a Bagaceira).



Foto 5. Pedro Américo
Arquivo Digi@rt Informática

Pedro Américo (pintor que ainda criança saiu de Areia para o Rio de Janeiro, onde estudou na Academia de Belas Artes e depois estudou na Europa, onde conquistou fama e prestígio).

Apesar dos areienses se envaidecerem com o orgulho de serem conterrâneos de pessoas tão ilustres, a cidade procurava se modernizar, como exemplo podemos citar em 1925 foi implantada na Rua Professor Xavier Júnior, nº 23, a fábrica de fiação e tecelagem Arenópolis S/A. Ela funcionava fabricando fios em novelos e sacarias de algodão.

O prédio constituía o típico exemplar da arquitetura industrial da primeira metade do século XX. Esta fábrica de fiação surgiu como consequência do processo de industrialização, no período pós-guerra (1914-1918).

Observamos na literatura publicada na segunda metade do século XX a vinculação de imagem sobre a população areiense se sentir cada vez mais envaidecida com o título de terra da cultura e a propósito as lideranças políticas, como tentativa de “salvar” a cidade do esquecimento e da estagnação e todo o atraso que circunda a Região desde 1920. É com esse intuito e o de atender os próprios interesses, que a elite letrada e os políticos promovem um resgate cultural, com a chegada do Festival de Verão, na década de 1970.

A cidade é tomada por turistas e artistas de todas as partes do Brasil. A pequenina cidade do interior, com ares e clima europeu é o foco das atenções, com palestras, exposições, espetáculos, lançamento de livros, amostras, etc.

Esse acontecimento é notório e gratificante para a população que além de orgulha-se, mobiliza-se para tal evento, havendo a geração de renda, emprego e divulgação da cidade, como “terra da cultura”. Este discurso é constatado literalmente, uma vez que são vendidas camisetas, bonés, chaveiros, nas barracas de artesanato, com as seguintes expressões:

“Areia, terra da cultura”.

“Areia, berço da cultura paraibana”.

Após os Festivais de Verão ocorridos na década de 1970, a cidade viveu essa fase de euforia e orgulho até os anos de 1980, depois disso, uma nova forma de resgatar a lembrança desta cidade, foi articulada quando durante a gestão da prefeita Ádria Perazzo Gomes (1997-2000) a cidade ostenta um novo slogan:

“Paraíso Ecológico, Patrimônio Histórico, Cidade da Cultura, do Brega, da Cachaça e da Rapadura.”

É a partir deste slogan, que começa a busca para conquistar o título de Patrimônio Histórico, Ecológico, Paisagístico e Urbanístico Nacional.

É indiscutível a importância histórica da cidade, pois segundo o “Levantamento da cidade de Areia pela importância de suas tradições histórico-culturais” feito pelo IPHAEP: berço de homens que se destacaram em diversos campos do conhecimento. A cidade representou um ponto forte dos movimentos sócio-políticos e econômico do Estado, com o seu pioneirismo nas lutas abolicionistas, sendo a primeira cidade a abolir

os escravos, mesmo dias antes da Lei Áurea. Além do conjunto arquitetônico e urbanístico que configura o centro histórico, tombado de acordo com o Decreto nº. 8312 de 04/12/1979. O centro ainda conserva bem definido traços tipológicos, o que credencia o exemplo autêntico de uma arquitetura típica do Império-República, com características coloniais.

Surgida como elo de ligação para as tropas comerciais entre o litoral e o sertão, é peculiar a paisagem que emoldura o meio físico e seus elementos climáticos e geológicos, entre outras, credita qualidades ambientais singulares à Areia.

Levando em conta a representatividade histórica, da cidade de Areia, no cenário político, econômico, social e cultural da Paraíba é que vemos essa importância até o séc. XIX e partindo para o séc. XX o sonho de torná-la uma minúscula capital vai se desarticulando com a chegada do trem, como já foi mencionado anteriormente. Ficando na memória dos areienses o tempo de glória do passado e a estagnação do estado atual.

...Terra limitada
Terra desmatada
Terra desprezada
pelo filho que não é seu filho

Terra sem vida
Terra decaída
Terra sofrida
sem glória para o futuro

Terra sem areia
Terra sem candeia
Terra já alheia
Terra que não é mais terra
Terra que foi o Brejo de Areia

(Sílvia Perazzo)

Neste verso, a poetisa exala seu amor pela terra, ao mesmo tempo em que lamenta ser uma terra sem vida e desprezada pelo filho que não é seu filho. É como diz o senso comum: "Areia é uma péssima mãe e uma excelente madrasta", ou seja, aqueles que vêm de outros lugares são privilegiados, enquanto seus próprios filhos não têm oportunidades.

Ela retrata uma terra com um passado glorioso, porém hoje, sem vida, decaída, sofrida, fala de sua terra com todo saudosismo de outrora e de um tempo que não volta mais, oh, quanta nostalgia!

No próximo capítulo, trataremos sobre os aspectos relacionados à conquista do título de " Patrimônio Histórico Ecológico, Urbanístico, Paisagístico Nacional".

CAPITULO 2 - Areia a conquista do Patrimônio Histórico Nacional

Espectante-me o grau de fealdade que pode alcançar uma cidade moderna.

Por todos os lados destrói-se o que ainda resta livre, valorizado, humano, tradicional; por todos os lados destrói-se isto tão encantador. Uma parede velha de onde descem ramas; por todos os lados suprime-se um pouco de ar, um pouco de natureza, um pouco de recordações que ainda sobrevivem, um pouco de nós mesmos, e erguem-se construções espantosas, monstruosas, detestáveis.

(Anatole France)

A partir desta epígrafe, podemos perceber a importância da preservação do patrimônio para que as futuras gerações possam conhecer a história de seus antepassados a partir dessa constatação no presente capítulo temos como objetivo analisar aspectos relacionados ao título adquirido em 2005 por Areia como Patrimônio Histórico urbanístico e Paisagístico Nacional. Para isso, faremos uso de entrevistas realizadas com pessoas da cidade que vivenciaram esse momento histórico, Isto é, utilizaremos como suporte metodológico a história oral, pois entendemos que através dela, podemos “reconstruir” os discursos cotidianos que geralmente não estão registrados em outros tipos de fontes.

Para ALBERTI (2004), as entrevistas utilizadas como fontes históricas, são pistas para conhecer o passado. No caso da história oral (como em muitos outros), as pistas são relatos do passado existiu independentemente dessas pistas, mas hoje são caminhos para revisitarmos o passado e encontrar respostas para nossas inquietações presentes.

Não podemos esquecer que todas as narrativas são “válidas”, ou seja, são versões que não cabem aos pesquisadores julgá-las e sim discuti-las. Para ALBERTI, é

impossível reproduzir o passado em todos os seus meandros, tal qual realmente aconteceu. E a história, como toda atividade de pensamento, opera por descontinuidade, cabendo ao pesquisador selecionar acontecimentos, conjunturas e modos de viver para conhecer e explicar o que passou. Daí percebemos a importância da história oral para esse trabalho, pois há nela uma vivacidade, um tom especial, característico de documentos, pessoas que retratam ações passadas através de memórias individuais. É da experiência que trata, sua narrativa acaba colorindo o passado com um valor que nos é fundamental: aquele que faz do homem, um indivíduo único e singular em nossa história, um sujeito que efetivamente viveu as conjunturas que de outro modo parecem distantes.

No contexto da história oral, devemos incluir a gravação das entrevistas de caráter histórico e documental com testemunhas dos acontecimentos e modos de vida. Sendo ela uma narrativa que nos aproxima da realidade.

Partindo do pressuposto que o tema central desse trabalho é a conquista do título de “Patrimônio Histórico Nacional” para a cidade de Areia, diante de tal situação nos propusemos a desenvolver este trabalho cujo patrimônio apresenta um acervo cultural que necessita ser resguardado e ter seu potencial de utilização revigorado. Para tanto, constitui necessidade de preservação e revitalização.

A esse respeito, destacamos o conceito de preservação apresentado por Ferreira e o de conservação proposto por Gonzaga Rodrigues.

Preservar, define o Aurélio (1), é “livrar de algum mal, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar, livrar, defender e resguardar”.

1. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda – Dicionário da língua portuguesa – 4ª Ed. – Nova Fronteira 2002

Segundo Gonzaga Rodrigues (2) o que mais ajuda a conservar a cidade no que ela ostenta de mais histórico e autêntico é a preservação dinâmica.

A partir dessas citações, percebemos que o ato de preservar e conservar bens culturais e defendê-los da ação dos agentes físicos, químicos e biológicos que os atacam, o principal objetivo é o de estender a vida útil dos materiais que compõem os elementos da história de um povo. E que essa preservação possa manter os testemunhos das manifestações culturais e ambientais, possibilitando a sociedade reconhecer a sua identidade, valorizando-a e estabelecendo referências para a construção de seu futuro.

As autoridades políticas mostram que têm interesse no sentido da preservação, para que assim o patrimônio fique para posteridade, porém é necessário que haja um processo de discussão junto à comunidade, para que através da participação da mesma, busque-se seus interesses e se consiga atingir um processo consciente de preservação dos bens culturais da cidade.

Segundo Nestor Canclini (3), o patrimônio inclui a herança cultural do povo, os bens culturais visíveis e invisíveis, tais como língua, conhecimento, documentação, artesanato e também os produtos da cultura dos grupos ditos populares.

Entretanto, a população não tem um esclarecimento a respeito dessa importância, devido à falta de oportunidade e foi pensando nisso que Itapuan Bötto Targino (4) enquanto o Presidente do IPHAEP promoveu seminários e cursos “Descubra e defenda o patrimônio histórico de sua cidade”, dando ênfase à necessidade de estimular crianças e adolescentes a conhecerem os bens culturais, a começar pela

2. <http://www.patrimoniohistorico.com.br> – acesso em 17/03/07

3. <http://www.patrimoniohistorico.com.br> – acesso em 17/03/07

4. Itapuan Bötto Targino – Presidente do IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba) 2000 - 2002

definição do que seja o Patrimônio Histórico e o sentido da preservação desses bens na cidade há também a “Cartilha do Patrimônio”, um trabalho idealizado com a finalidade de conscientizar a população paraibana e em particular os alunos do ensino fundamental da importância e do valor da preservação dos bens históricos, culturais e naturais. Esse projeto foi embolado pelo slogan:

“Conhecer para preservar, preservar para conhecer”

O que nos leva a pensar na necessidade de acionar os órgãos públicos numa campanha que leve a população a valorizar seus bens culturais, a partir da conscientização, e assim ter seus bens culturais conservados.

É muito importante a atuação do poder público junto à comunidade, para que seja valorizado e preservado o seu patrimônio, pois apesar de Areia ter sua representação para o cenário estadual, durante o século XIX, hoje encontra-se em plena estagnação,

A respeito disso Horácio de Almeida, em seu livro “Brejo de Areia” diz que a decadência era visível nas casas deterioradas, nas moradas sórdidas, nos trabalhadores esmolambados e também no aspecto cultural, pois a decadência da economia afetava todos os setores da vida social.

E assim estava Areia em pleno século XX, uma cidade sepultada no passado glorioso e o que lhe restava era se envaidecer do que tinha sido.

Na segunda metade do século XX, vários eventos foram organizados na cidade, com a finalidade de promovê-la culturalmente, a exemplo do I Festival de Verão que ocorreu em Areia de 01 a 15/02/1976, cujo objetivo era fazer a propaganda da cidade. No folder, deste festival, Tarcísio de Miranda Burity, era secretário da educação e mostrava uma cidade que possuía uma forte tradição histórica e cultural e que sua população, no passado, mantinha-se atenta aos acontecimentos culturais do país estudando filosofia, discutindo romances, assistindo concertos e óperas no Teatro

Mínerva e mesmo não tendo hoje, tanto brilho as pessoas não declinaram no cultivo da sensibilidade e do exercício da inteligência e da índole natural, das coisas de bom gosto.

(5)

Da mesma forma que este primeiro festival, o segundo e os demais fazem uma propaganda aberta de Areia, apresentando todos eles o histórico da cidade, mostrando sua importância cultural como fenômeno único da região, bem como ressaltando filhos ilustres que ela possui e que são apresentados nos folders.

Os organizadores destacam a grandiosidade destes eventos, observamos também uma preocupação especial em engrandecer Areia e atribui-se a escolha desse evento, devido à sua importância cultural.

Esses festivais de verão repercutiram até a década de 1980, depois durante a gestão de Ádria Perazzo Gomes (1997-2000) resgatados esses eventos são antes uma iniciativa do governo do estado com sua administração, passam a ser organizados pelo Governo Municipal, porém sem o brilho e repercussão de outrora.

Havia um interesse da administração municipal em divulgar o evento, assim como propagar a imagem de “terra da cultura”.

Logo na primeira página, a prefeita lembra que Areia é acervo e berço da cultura, sendo a cidade mais bela do estado da Paraíba e uma das mais tradicionais do nordeste, principalmente no tocante à cultura. (6)

A partir de 2001-2004 a cidade é administrada por Ademar Paulino de Lima que percebendo as vantagens que o município, poderia ganhar, mantém os eventos e cria

5. Folder confeccionado pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, em fev/1976

6. Folder confeccionado pela Secretaria de Educação e Cultura do Município de areia maio/1998

outros para auxiliar na construção da imagem de “terra da Cultura” e despertar nas pessoas a importância da cidade conquistar o título de patrimônio Histórico nacional, que virá acontecer a posteriori, em agosto de 2005.

Além destes eventos, são promovidos debates, seminários e cursos para condutores de turismo. Onde a principal finalidade é além de formar jovens capacitados para receber turistas e falar sobre a história é também uma forma de salientar a importância cultural do município para a história da Paraíba.

Os moradores da cidade, entrevistados nessa pesquisa, concordam com a preservação, porém destacam falhas na atuação do Patrimônio (IPHAEP). Como mostra nessa entrevista (7) o Padre Aduino:

...Muitas vezes ele exige a preservação, mas não oferece meios para fazê-la eu tive essa experiência na Igreja Matriz, quando ela estava deteriorada, eu tive que ir à João Pessoa angariar meios e informações para elaborar um projeto e junto ao fundo de incentivo do estado. Eu acho que a idéia que as pessoas, aqui em Areia têm, é que o patrimônio só sabe proibir, punir e processar. O exemplo disse, foi o Padre José Floren que foi processado, porque modificou um prédio antigo “O Padre Ibiapina”, ele não quis destruir e sim preservar. Eu acho que o IPHAEP foi muito rígido e intransigente com o Padre...

Podemos a partir desse depoimento, repensar sobre a atuação do IPHAN e IPHAEP (8).

Pois atuam em alguns casos de reformas de prédios antigos com rigidez e em outras situações, isso não acontece.

7. Entrevista de Padre Aduino concedida à autora em 29/01/2007. Ela encontra-se na íntegra, em anexo.

8. IPHAN e IPHAEP são siglas que significam respectivamente Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba.

A cidade ao receber o título de Patrimônio Histórico Nacional, faz com que o poder político sintasse-se bastante envaidecido e também que a população assim se sintasse. Esta é a forma encontrada para resgatar a imagem de Areia, vendendo a propaganda de que é importante reconhecer em Areia o seu valor histórico, pois a mesma foi o berço dos homens que se destacaram em diversos campos do conhecimento.

A intensa vida cultural do município no passado já motivou os festivais de arte e a cidade representou um ponto forte dos movimentos sócio político e econômico do estado com seu pioneirismo nas lutas abolicionistas, sendo a primeira cidade paraibana a conferir a Abolição da escravatura, mesmo dias antes da Lei Áurea, além de ter participado de algumas revoltas, tais como: confederação do equador, Revolução de 1817, Revolução Praieira e Revolta de Quebra-Quilos.

Areia cresceu sobre a predominância do desenho urbano, com a maioria das casas sem afastamento frontal ou lateral. Neste cenário, constitui-se alguns sobrados construídos entre o final do século XIX e início do século XX. Assim, o conjunto arquitetônico e urbanístico que configura o centro histórico de Areia, ainda conserva bem definido traços tipológicos, o que credencia como exemplo autêntico de uma arquitetura típica do Império – República, disposto em um traçado urbano de características coloniais.

Outro aspecto observado nas entrevistas é o que diz respeito à falta de informação da população para a necessidade de preservar e do título que a cidade receberá. A esse respeito a professora Elivânia (9) afirma:

... Eu acho que Areia só ganha, com esse título, se houver a preservação, houver um trabalho bem feito com a comunidade, na valorização dos prédios e da história

9. Elivânia Correia de Lima entrevista concedida a autora em 26/01/07

porque a própria população não sabe o significado desse título, então não sabe qual a importância que tem para a cidade...

Através desse e de outros depoimentos, vê-se que é necessário que haja a participação da comunidade em todo o processo de conscientização. Essa participação se reflete na promoção de reuniões, nas quais a população possa ser esclarecida. Apenas a informação sobre a preservação do patrimônio histórico e sua revitalização não é suficiente para garantir a integridade dos bens culturais revigorados.

A própria Constituição federal no Art. 216 §1º Cap III defende esta causa:

O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação.

Segundo os entrevistados para que a população possa interagir com o poder público, precisa ser esclarecida e entender o porquê preservar e conhecer o papel do Instituto Histórico.

É muito comum ouvirmos, na cidade críticas ao IPHAEP, acerca dessa afirmação Dona Luzia disse:

... Será que eu posso dizer mesmo, não tem perigo para mim não, me prender ninguém me prende e nem amarra a minha língua! Aqui tem umas pessoas que fazem uma gaiola, fica muito feio, deselegante, eu mesma não gosto. Além de tudo, tem (...) outros que fazem é direitinho um navio! E então para uns eles liberam reformar e para outros não liberam e é o maior sacrifício. Por que isso? Eu não sei!!!

As pessoas não entendem que em alguns casos o patrimônio Histórico está zelando pelas fachadas e permite que sejam feitas modificações na parte interna destas casas, por isso questionam porque os proprietários constroem apartamentos e fazem construções enormes a exemplo da casa que aparece na seguinte imagem.



Foto 6. Arquivo Pessoal

A respeito da atuação do IPHAEP Dona Sílvia ⁽¹⁰⁾ também opinou:

... Eu sou contra o Patrimônio Histórico, porque muitas vezes, as pessoas querem fazer algumas restaurações e são impedidas, porque o patrimônio não permite e acaba ficando pior, pois não faz e nem deixa ninguém fazer. Veja o caso do Padre José Floren que foi processado porque fez uma alteração do prédio do Padre Ibiapina e o Patrimônio não aceitou isso é um absurdo! No entanto eles deixam que aconteçam outras mudanças em sobrados que são totalmente transformados. O tombamento existe para uns e para outros não!

É perceptível a insatisfação das pessoas em relação à atuação do Patrimônio Histórico, até mesmo pela rigidez em determinados momentos e flacidez em outras situações.

Ainda nesta entrevista Dona Sílvia Perazzo destaca:

... Acho que Areia terá que trabalhar para se colocar num degrau que o coloque num âmbito de Patrimônio Nacional, porque por hora, eu acho que é muito fraco! Eu jamais faria turismo aqui! Sair do meu lugar pra fazer turismo numa cidade como Areia. Eu sai para Arara e fui pagar uma promessa, lá no santuário, mas em Areia, qual é o

10. Sílvia Perazzo entrevista concedida à autora em 26/01/07

atrativo? A motivação? Só José Américo e Pedro Américo, mas era para ter muito mais, porque o poder não coloca alguém que entenda para cuidar, isso é a política!

Para esta cidadã areiense, são pouco os atrativos e os motivos que fazem as pessoas visitarem a cidade, pois até mesmo a infra-estrutura é falha. Se as autoridades políticas e a “elite letrada” lutou para conquistar este título, deveria aprimorar e oferecer melhores condições para recepcionar os turistas, ela considera vergonhoso num domingo não encontrarmos um Restaurante aberto, o museu da Rapadura está fechado. A cidade deveria está preparada e fazer jus ao título que receberá e não só de pautar nos areienses ilustres, passado glorioso e título de “terra da cultura”.

Em entrevista, o secretário de Turismo (Ney Vital) ⁽¹¹⁾ afirma:

... Se a gente modernizar a cidade, teremos prejuízos (...) Areia por ter potencial turístico para ser explorada, temos que buscar meios de gerar renda, através do turismo”

Há a convicção de que é preciso investimentos para o Turismo, mas se não chegarem verbas federais e/ou estaduais não adianta, pois ainda falta muita coisa para Areia atingir esse âmbito turístico tão divulgado.

Hoje nem mesmo guias turísticos para recepcionarem os turistas e contar-lhes a nossa história não há mais, bares e restaurantes são precários e lazer não tem!

E enquanto nada de novo acontece, a população se sente atraída para observar os prédios antigos que são reformados, com autorização do IPHAEP, e que trazem o passado da cidade para os dias atuais. Um desses prédios, encontra-se em evidência no centro da cidade, ora pertencente ao Sr^o Antônio Maia, proprietário de uma loja de móveis.

11. Ney Vital entrevista concedida à autora em 26/01/07

A “Fidelidade” como era chamada foi uma das casas comerciais de Areia, no século XX.

Entre outros proprietários pertenceu a Francisco Antônio Casullo e depois ao coronel Antonio Pereira dos Anjos.

A importância da “Fidelidade” em parte, deve-se ao fato de ter um majestoso pedestal, encima da uma “Águia”. Toda a casa tinha onze portas com as bandeiras de ferro trabalhadas. No século XX, a parte da águia foi destruída, então a “Fidelidade” foi dividida em pequenas lojas. Hoje, o proprietário de uma loja de móveis, o Srº Antonio Maia, reformou o prédio, baseado em fotos antigas, e reconstruiu com fidelidade a Águia e seu pedestal, como podemos ver nas seguintes imagens.



A partir das entrevistas realizadas e da bibliografia utilizada nesta reflexão, é possível perceber que as autoridades políticas e a elite em seus discursos, apelam para que Areia volte a ter a importância cultural do passado. A cada vez que a imagem de Areia como “terra da cultura” se desgasta e se enfraquece, elas buscam a organização de um evento ou de outra imagem para manter em evidência, buscando a tradição que se reflete nos monumentos históricos prédios que são reformados e voltam a ser como antigamente e nos filhos ilustres. É como disse Horácio de Almeida:

“A cidade no início deste século foi estrangulada, submetida no lugar comum das cidades mortas, deixando aos pósteris o consolo lírico de rememorar as tradições do passado”.

No próximo capítulo, utilizarei os folders e propagandas que auxiliam nessa construção da imagem de Areia como “terra da cultura” e posteriormente de “Patrimônio histórico, Urbanístico Nacional”.

CAPÍTULO 3 – “A propaganda usada para criar no imaginário das pessoas o orgulho de ser filho da terra da cultura”

O objetivo deste capítulo é analisar a imagem de Areia como “terra da cultura” e depois “Patrimônio Histórico Urbanístico e Paisagístico Nacional” vem sendo construída, porém preservada e reforçada pelos areienses. Para este capítulo, centralizamos as pesquisas através de folders de festas, festivais e de divulgação da cidade que são confeccionados pela administração municipal para serem entregues aos visitantes, bem como rótulos da cachaça “triumfo”.

A princípio faz-se necessário retomar a idéia que já foi abordada nos capítulos anteriores de construção da imagem de “Terra da Cultura”, porque a elite areiense sempre está procurando uma forma de fortalecer essa imagem. Isso se faz através de festivais e eventos que evidenciam o saudosismo e a importância de Areia para o cenário paraibano, com suas contribuições e para a história desta cidade.

Nos folders e jornais dos festivais e festas, além da divulgação dos eventos, há também a propaganda do berço cultural paraibano.

Esta propaganda é empregada como técnica de comunicação de massa que tem a finalidade de fornecer informações, desenvolver atitudes e provocar ações benéficas para quem divulga, ou seja, a elite, os letrados e administradores, pois implantando essa imagem provoca a fixação dessa idéia, preservando e difundindo esta imagem de Areia.

Os folders que divulgavam os festivais de arte, eram explicativos e formavam, no imaginário das pessoas, a idéia de quão majestosa e poética era a cidade de Areia. Esses festivais explodiram a partir de 1976. A cidade era “invadida” por artistas e

intelectuais de todo o Brasil, esses discursos reforçavam o que as autoridades políticas e a elite desejavam enfatizar “Areia terra da cultura”.

Os folders mostravam a grandiosidade dos eventos, uma propaganda aberta da cidade de Areia, apresentando todos eles, o histórico da cidade, mostrando sua importância cultural como fenômeno único da região, bem como os filhos ilustres que ela possui, que são mencionados nos folders como figuras importantes da história da Paraíba. Destacam ainda a grandiosidade destes eventos, há também uma preocupação especial em engrandecer Areia, pois devido sua importância cultural ela foi escolhida para sediar este evento na Paraíba.

O último festival de verão, ocorreu em março/1984, porém a partir do governo municipal de Ádria Perazzo Gomes, ele foi reativado, agora no âmbito municipal com o nome “Festival de artes de Areia”.

Mais uma vez é endossado o discurso de que a cidade é sempre reanimada no momento em que está caindo no esquecimento. Esta hipótese de que o festival foi reiniciado no momento em que a imagem está enfraquecida se confirma através do discurso da prefeita impresso nos folders deste festival: “o festival resgatou a memória de um povo e a essência de uma história, cuja a página voltou a se abrir para o mundo”⁽¹⁾ de acordo com esse discurso professado no II Festival de artes, ocorrido de 18 a 22/05/1999 pode-se perceber a forma poética e saudosista que se apresenta a cidade. É realmente um convite irrecusável, para ter o contato com o berço da cultura paraibana. É uma bela exaltação à cidade.

Desde então, já a especulação em torno de um possível título que Areia iria

1. Ver o folder na íntegra, nos anexos!

receber, ou seja, ser reconhecida como “Patrimônio Histórico, Urbanístico e Paisagístico Nacional”. Em setembro/1997 acontece uma outra festa na cidade “O Bregareia e Festival da cachaça e da rapadura”. O objetivo dessa festa é estimular a produção e o consumo dos produtos fabricados nos engenhos de aguardente e rapadura do brejo paraibano. No entanto, os organizadores aproveitam a ocasião, em que a cidade era “tomada” por turistas, para divulgar e vender a imagem de terra da cultura e patrimônio nacional.

Diante disso, acredito que esta prefeita mais que os administradores anteriores almejou com afincado fixar a imagem de Areia, pois além de reativar o festival de arte que estava desarticulado desde 1984, criou outras festas e publicou folders em que a imagem de Areia como “terra da cultura” aparece destacada.

O que é possível entender através desses eventos, seminários e palestras que acontecem na cidade é que se passa a idéia de quão é importante este lugar e as tentativas de que as pessoas compreendam que Areia não é uma cidade culturalmente decadente, mais sim eterna e que “aqui se pisa no chão da história”, como exemplo deste discurso, podemos destacar que durante a gestão da prefeita Ádria Perazzo (1997-2000) apresenta-se Areia como:



Slogan da administração Ádria Perazzo Gomes com outras imagens, além de “terra da cultura”, cidade da cultura, do brejo, da cachaça e da rapadura.

Através desse slogan percebe-se que à medida que a imagem de Areia como “terra da cultura” começa a enfraquecer, logo seus letrados e administradores buscam a organização e a criação de um evento, ou de uma outra imagem para manter a cidade em evidência.

Na gestão subsequente do prefeito Ademar Paulino de Lima (2001-2004) Areia aparece como a primeira cidade paraibana a ser considerada Patrimônio Histórico Nacional, título que não havia sido conquistado, pois processo ainda estava tramitando no IPHAN⁽²⁾. Observamos uma preocupação das autoridades políticas em divulgar um título que não foi conquistado, entretanto a população não esclarecida ou informada a cerca da importância desse título, como podemos constatar através da fala de Elivânia Correia⁽³⁾:

... Eu acho que Areia só tem a ganhar com esse título se houver a preservação, houver um trabalho bem feito com a comunidade, na valorização dos prédios e da história, porque a própria população não sabe o significado desse título, então não sabe qual a importância que tem para a cidade. Eu acho que a importância está em atrair turistas, sendo assim atrairá também renda para o município.

Para que haja a conservação e valorização do patrimônio é necessário acima de tudo, a realização de um constante trabalho voltado para conscientização das populações mais jovens da sociedade areiense, da riqueza de seu patrimônio histórico e cultural.

De acordo com a Declaração de Amsterdã (1975) enfatiza a necessidade desse tipo de ação, quando registra que “o patrimônio arquitetônico não sobreviverá a não ser que seja apreciado pelo público e especialmente pelas novas gerações”. A esse respeito

2. Jornal da Paraíba de 09/03/2003, nos anexos!

3. Elivânia Correia de Lima entrevista concedida a autora em 26/01/2007.

Padre Aduino (4) afirma que as autoridades responsáveis pela conservação e preservação do Patrimônio Histórico.

“...Deve envolver as crianças e a juventude para essa importância, pois no Brasil, agente esquece muito fácil da nossa história, é preciso que haja , aqui em Areia, uma disciplina nas escolas para orientar sobre a valorização do nosso patrimônio...”

Através dessa citação, é importante perceber a necessidade de a população ser esclarecida e o estímulo de preservar deve ser incentivado pela educação escolar, bem como pelos meios de comunicação, tais como livros, imprensa, rádio e televisão.

Nos últimos anos, a propaganda é explícita, principalmente nos folders que são entregues às pessoas que visitam a cidade, pois há em Areia uma preocupação constante em elaborar tais folders que possibilitem manter a imagem de pólo cultural e fazem questão de mencionar o casario colonial composto por mais de 500 casas em estilo colonial (5) e barroco.

Nesta imagem da cidade é explorada uma rua, com um sobrado antigo em estilo neo-clássico.

4. Padre Aduino entrevista concedida a autora em 26/01/2007.

5. Jornal da Paraíba, 09/03/2003.

Toda a propaganda que é feita da cidade, através de folders, panfletos, etc. é elaborada com o intuito de criar no imaginário das pessoas o orgulho de ser filho da terra da cultura e com forte tradição cultural.

As autoridades políticas fazem questão de exibir a cidade, para isso lembram suas tradições, seu passado de glórias e seus areienses ilustres. Não têm a preocupação de expandir o potencial turístico da cidade e assim satisfazer aos anseios dos turistas que procuram uma cidade bela, histórica, mas também acolhedora. A cidade precisa de mudanças na sua infra-estrutura para desenvolver o seu potencial turístico, à respeito disso D. Sílvia Perazzo declarou (6):

...se trabalhar para colocar a cidade num degrau que a coloque num degrau que a coloque num âmbito de Patrimônio Nacional, porque por hora, eu acho que é muito fraco! Eu jamais faria turismo aqui, sair do meu lugar para fazer turismo numa cidade como Areia.

Eu saí para Arara, e fui pagar uma promessa lá no Santuário, mas em Areia, qual é o atrativo? A motivação? Só José Américo e Pedro Américo...

Para atrair turistas, é preciso que os administradores invistam recursos na cidade e aprimorem a infra-estrutura, lazer e atrativos para que o turista não se volte apenas para monumentos históricos e filhos ilustres.

A partir da gestão da prefeita Ádria Perazzo Gomes, a cidade passou a ser definida como: “Paraíso Ecológico, Patrimônio Histórico do Brasil, Cidade da Cultura, do Brega, da Cachaça e da Rapadura (7).

6. Sílvia Perazzo entrevista concedida à autora em 26/01/07

7. Estas informações estão contidas no folder confeccionado pela Prefeitura Municipal de Areia, no ano de 2000.

Para reforçar e divulgar este título, os produtores da cachaça “Triunfo”, resolveram criar rótulos que afirmem essa idéia. E assim, o principal produto comercializado, a cachaça, passa a divulgar a tradição cultural da cidade.

Os rótulos são variados, como podemos observar, a partir dessa imagem:



Foto 1 – A igreja do Rosário, símbolo da presença negra em Areia.
(Fonte: Cachaça Triunfo – Arquivo Particular Antonio Augusto M. Baracho.)

Este é um monumento arquitetônico do século XIX. Esta em preto e branco, dando a impressão de antiguidade. Essa Igreja do Rosário apareceu diferente do que é hoje, como se fosse uma foto antiga de tal monumento.



Foto 2 – Perspectiva de como era a rua Central no início da fundação da cidade.
(Fonte: Cachaça Triunfo – Arquivo Particular Antonio Augusto M. Baracho.)

A imagem de Areia como berço da cultura, vem acompanhada da seguinte frase:

“Areia, cidade colonial”.



Foto 3 – Casa de Pedro Américo e sua inserção no espaço urbano.
(Fonte: Cachaça Triunfo – Arquivo Particular Antonio Augusto M. Baracho.)

Há a divulgação da imagem da rua: Pedro Américo, onde os proprietários reforçam o discurso de que Areia é uma cidade colonial, entretanto não são todas, mas sim poucas casas que ainda preservam o estilo colonial com suas telhas jogando água na calçada.



Foto 4 – Fabricação da Rapadura.
(Fonte: Cachaça Triunfo – Arquivo Particular Antonio Augusto M. Baracho.)

Para reforçar a imagem da cidade como terra da cachaça e da rapadura, o rótulo mostra a fabricação da rapadura do Engenho Tapuio.



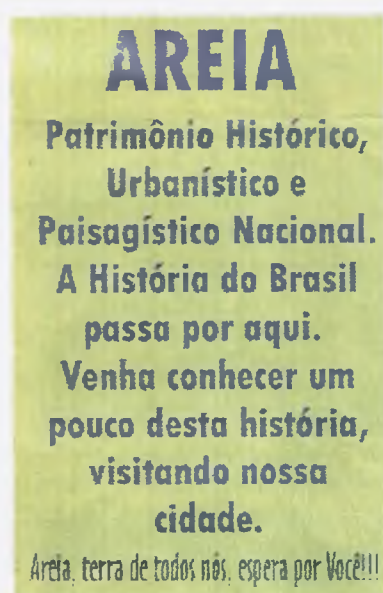
Foto 5 – Balneário Furnas.
(Fonte: Cachaça Triunfo – Arquivo Particular Antonio Augusto M. Baracho.)

Para divulgar a imagem de Areia como paraíso Ecológico destaca-se a imagem do balneário furnas.

Há a difusão das três imagens apresentadas de Areia – Cidade da Cultura, da Cachaça e da Rapadura e Paraíso Ecológico.

É crescente esta imagem acrescida de “terra da cultura” e “Patrimônio Histórico Nacional”. Os areienses fazem questão de afirmar em seu imaginário estes slogans, pois é isso que os envaidecem. Esta imagem se manterá por muito tempo, se todos vivem nessa preservação, vantagens de crescimento e de ganhos econômicos e políticos e se continuarem criando eventos para fortalecê-la através da propaganda, vendendo a imagem de uma cidade chamada AREIA.

A administração atual do prefeito Drº Elson da Cunha Lima Filho (2005-2008) também colaborou par esta divulgação como pode ser visto no 1º Jornal de Areia – a serviço da comunidade – Areia – PB – Dez/Jan.06



Atualmente encontra-se em reforma e brevemente será inaugurado o Museu da Justiça, 20ª Superintendência do IPHAN e a Secretaria Municipal de Turismo. Funcionarão num prédio do antigo casarão José Rufino.

Esta é uma forma que o poder político encontra de ressaltar a história de Areia, reportando-se ao passado para resgatar a sua história.

Partindo do slogan que as empresas de marketing divulgam:

“A propaganda é a alma do negócio”. É isso que a elite areiense e os administradores fazem para manter-se em destaque como Patrimônio Histórico Nacional.

Tomando como base a pesquisa realizada, podemos afirmar que essa imagem se perpetua a cada dia entre as pessoas que repetem esse discurso: “Areia, terra da cultura” e enquanto estiver satisfazendo às expectativas e interesses de um grupo político e da elite ainda se perpetuará para as futuras gerações. Entretanto enquanto esses grupos ainda vivem de se vangloriar do passado, não percebem que a cidade passa por um momento estagnação econômica. Há quem diga que a cidade está fazendo jus o seu nome ao contrário: AREIA-AIERA, pois não oferece à população trabalho e espaço de lazer como: um cinema, um clube, as apresentações teatrais e folclóricas, o espaço da arte “Machado Bittencourt” que nos últimos anos da década de 1990 servia como sede para os artesãos areienses venderem seus produtos, onde se destaca a variedade dos artigos relacionados à imagem de Areia, desde telhas pintadas com monumentos arquitetônicos e obra de arte que relembram Pedro Américo, entre outras coisas.

Horácio de Almeida no início do século XX afirmava que a grandeza de Areia ficou sepultada no passado, pois neste momento nada de novo acontece na cidade,

beirando a desolação sem mais jornais, sem sociedade dramática, sem biblioteca, sem clube de dança e sem bandas musicais.

Levando em conta, a representatividade histórica da cidade de Areia, no cenário político, econômico, social e cultural do Estado e o atual processo de estagnação porque passa a mesma, precisa-se de ações que visem sua revitalização e preservação do seu patrimônio, enquanto documento histórico-cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, analisamos a construção da trajetória de Areia como terra da cultura e a influência exercida pela elite letrada e administradores nessa construção.

Percebemos a partir da pesquisa realizada, que durante o século XX, há momentos de decadência, quando a cidade perde o papel político e econômico central que exercia no interior da Paraíba. Quando os autores escrevem sobre Areia, neste momento de crise, falam de forma ufanista, poética e saudosista e tentam convencer o leitor da importância da cidade, pois aqui se pisa no chão da cultura, sendo Areia o berço da cultura paraibana:

Constitui intenção deste trabalho, estabelecer proposições que visem conciliar a preservação e revitalização, no sentido de reativar a estrutura econômico-social da cidade. Tais proposições não devem ser tomadas como definitivas, mas como ponto inicial de um processo de discussão e crítica junto à comunidade para que através da co-participação desta, em busca de seus interesses, se consiga atingir um processo consciente de preservação e bens culturais da cidade.

Espero que esta monografia, sirva como subsídios para “aquietar” os anseios dos areienses que não entendem como Areia é chamada “terra da cultura”, dentro da realidade que vive hoje, em plena estagnação econômica e sem manifestações culturais.

Há contudo, a necessidade da população conhecer a importância da cidade ter conquistado o título de “Patrimônio histórico, paisagístico, urbanístico Nacional” e assim proteger, de forma consciente este patrimônio, para as futuras gerações conheçam a história de uma cidade chamada: AREIA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. Ouvir contar: textos em história oral Verena Alberti – Rio de Janeiro: Editora: FGV, 2004 – 196pp.
- ALMEIDA, Horácio de Brejo de Areia. 2ª Edição – João Pessoa Editora Universitária / UFPB – 1980, 210pp.
- BARBOSA, Beatriz Perazzo Arquivo Pessoal
- COELHO, Newton Marinho. Na intimidade do Brejo de Areia, João Pessoa – A União – 2001.
- CONGRESSO do Patrimônio Arquitetônico Europeu / Conselho da Europa Declaração de Amsterdã. Amsterdã 1975.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da língua portuguesa – 4ª edição – Editora Nova Fronteira 2002.
- Levantamento da cidade de Areia pela importância de suas tradições históricas – culturais, feito pelo IPHAEP.
- <http://www.patrimoniohistorico.com.br>
- O patrimônio arquitetônico de Areia: um inventário. Ivan Cavalcante Filho e Náhya Maria Lyra Caju – João Pessoa – Idéia, 2005 – 217pp.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura / UNESCO. Carta de Nairóbi. Nairobi – 1976.
- PERAZZO, Sílvia, Sons perdidos o tempo – poesia

- TARGINO, Itapuan Bôto. Patrimônio Histórico da Paraíba. 2000-2002 / João Pessoa – Idéa 2003 – 302pp.

Outras Fontes:

Folders publicados pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, nos anos de:

- 1976

- 1977

- 1978

- 1979

- 1980

- 1981

- 1982

Folders publicados pela Prefeitura Municipal de Areia, nos Anos de:

- 1998

- 1999

Anexos

ENTREVISTAS

Nome: Luzia F. Barbosa, Areiense, 70 anos

Perguntas

- 1) A Senhora acha que os prédios antigos (históricos) de nossa cidade devem ser preservados?

Tem de ser preservado e bem cuidado, porque se não for preservado e bem cuidado o povo bota tudo abaixo e é graças ao Patrimônio Histórico que a gente ainda tem alguma coisa. Agora só tem uma coisa negativa, mas tem muitas coisas positivas.

- 2) O que seria essa coisa negativa?

Será que eu posso dizer mesmo, não tem perigo para mim não, me prender, ninguém me prende e nem amarra a minha língua! Aqui tem umas pessoas que fazem uma gaiola em cima das casas, fica muito feio, muito deselegante. Eu ... mesma não gosto. Além de tudo tem outros senhores que pegam quase a metade de uma rua, bota tudo abaixo, remodela tudo, outros fazem é direitinho um navio. Então pra uns, eles liberam e pra outros é o maior sacrifício. Por que isso? Eu não sei...!!!

- 3) Na sua opinião, por que é importante preservar?

É importante porque foi feito a séculos e séculos, hoje ninguém faz mais, uma porque não pode e outra porque não tem mentalidade para fazer uma dessas construções aqui de Areia

- 4) A senhora acha que foi importante Areia ter se tornado "Patrimônio Histórico Nacional"?

Foi muito importante, eu agradei muito a Deus, por Areia ter se tornado Patrimônio Histórico Nacional

- 5) Será que a população de Areia, vai ganhar alguma coisa com esse título?

Eu não sei se as pessoas gostam ou ganham com esse título, mas eu sei que ganha muita coisa, porque eleva o nome de Areia para outras partes do país.

- 6) A Senhora conhece alguém que é contra o Patrimônio Histórico? Por que?

Tem sim, tem várias pessoas!

Nome: Fátima Martins, Areiense, 50 anos

Perguntas

- 1) A Senhora acha que os prédios antigos (históricos) de nossa cidade devem ser preservados?

Sim porque a preservação desses prédios serve para mostrar um pouco do antigo!

- 2) Na sua opinião, que importância teria essa preservação para nossa cidade?

A preservação serve para mostrar o desenvolvimento da nossa cidade no final do século XVIII para o século XIX.

- 3) O que você acha de Areia ter recebido o título do Patrimônio Histórico Nacional?

Bastante importante para o conhecimento de nossa cidade, a nível estadual e federal, mas há um questionamento em relação ao IPHAEP, em embargar algumas obras e deixar que outras sejam construídas, então algumas pessoas questionam isso: por que tem alguns prédios que estariam descaracterizando a arquitetura colonial.

- 4) Será que a população de Areia, vai ganhar alguma coisa com esse título?

Com certeza, uma vez que o desenvolvimento turístico trará visitantes para nossa cidade.

- 5) Você conhece alguém que é contra o Patrimônio Histórico?

Sim existem pessoas que acham que o Patrimônio impede a modernização da cidade.

Nome: Ney vital, Areiense, 38 anos

Perguntas

- 1) Você acha que os prédios antigos (históricos) de nossa cidade devem ser preservados?

Sim, deve ter uma preservação, principalmente, pelo fato da cidade já está com 160 anos de emancipação e a gente deve partir do pressuposto que preservar é dar oportunidade de gerações tomarem conhecimento de nossa historia, preservando casarões de nossa cidade, estaremos contribuindo para um futuro, um futuro com título de patrimônio histórico da cultura, nós possamos levar Areia a um ponto mais alto da cultura, principalmente com o nosso Patrimônio Arquitetônico.

- 2) O que você acha de nossa cidade ter se tornado Patrimônio Histórico Nacional? Tem alguma importância para a cidade, esse título?

Existem várias linhas do pensamento histórico, algumas pessoas ou alguns historiadores que seguem uma linha mais conservadora, dizem que esse título não é bom, todavia eu como jornalista e cidadão areiense, eu acredito que a importância de se ter um título é a gente juntar forças ou seja, a união do governo federal, estadual, e municipal de buscar recursos, principalmente, federais. Na condição de secretário, eu acho que o que faltou foi isso.

Entenda-se que esse nome "união" vem com o principal fator que é Areia, a principal importância desse título é poder fazer da força do governo federal tornar a cidade e buscar a conscientização para esse valor. É um ponto que se precisa de mais debate e palestras. A maior falha que eu vejo, Areia ganha o título, mas não explicou a população o que significa esse título, nós temos a cidade de Recife, Olinda Patrimônio da cultura, a gente tem a feira de Caruaru que recebeu o título em material da humanidade, mas teve várias discussões, nas salas de aula com as novas gerações. O que faltou aqui foi isso, o IPHAN juntamente com o poder público, reunir as associações de bairros para que compreendessem o que é um título nacional aí está a importância desse título. O poder municipal deve esquecer esses erros e começar a fazer uma campanha de conscientização para que a população saiba o que é um título nacional.

- 3) Você acha que a população não é esclarecida, mas você acha que é isso que leva algumas pessoas a serem contra o Patrimônio ou têm outras razões para isso?

Antes deve chegar, eu estava com uma cidadã areiense e olhando esses banners (imagens) que temos de Areia, aqui na secretaria, ela me disse: Como Areia é bonita, eu nunca tive esse olhar para Areia, ou seja isso é um trabalho de banners e fotografias, então se a gente conseguir fazer palestras, uma melhor propaganda e seminários de

conscientização da importância de Areia, como Patrimônio Histórico Nacional, nós vamos contribuir muito com a nova geração, tanto da população como valorizar esse nosso Patrimônio. O fato de termos algumas pessoas contra o título de Patrimônio histórico Nacional é meramente comercial, é assim que eu vejo, você imagine que os empresários que tem em Areia, são pessoas valiosas que contribuem para o desenvolvimento econômico, porém a arte e cultura seguem uma linha muito tenra e só uma conscientização, até mesmo para acertar com os empresários, para que a gente possa conversar mais sobre o que é a preservação e esclarecer que a cidade de Areia é hoje, segundo registros da "Casa Pedro Américo", recebe cerca de 800 visitantes na cidade e o que essas pessoas buscam aqui, justamente o Patrimônio Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico, e se a gente modernizar, com certeza teremos prejuízos. Eu tenho como exemplo a cidade de esperança, que conversando com o prefeito de lá, ele tem mais de 100% em dinheiro para saúde, entretanto não tem um potencial turístico para ser explorado e o nosso por ter esse potencial, temos que buscar meios de gerar renda, através do turismo.

Nome: Dona Lurdinha Duarte, Professora Aposentada, 71 anos

Perguntas

- 1) A Senhora acha que os prédios antigos (históricos) de nossa cidade devem ser preservados?

Sim, com certeza agora preservados e que tenha-se muito cuidado, porque tem alguns que estão necessitando, com urgência, de reforma, mas é necessário que eles sejam preservados.

- 2) Na sua opinião, que importância teria essa preservação?

É muito importante essa preservação dos prédios antigos, porque faz parte da historia da cidade, os jovens, atualmente, através desses prédios, podem conhecer a historia da cidade, a história de Areia que é tão rica e importante, não somente na PB, mas também no país inteiro.

- 3) Qual a importância do título de Patrimônio Histórico Nacional que Areia recebeu, recentemente?

A importância maior é a divulgação da cidade como Patrimônio histórico Nacional, e assim os conhecimentos vão chegar em outras paragens e para cidade também, os filhos, os habitantes, vão ter mais cuidado ao que se refere à historia e à preservação de todo esse material, esse patrimônio histórico da cidade de Areia.

- 4) Será que a população de Areia, tem algo a mais para ganhar?

A população sim, porque com isso muitas pessoas, principalmente, as que entendem do que está acontecendo e vão procurar melhorar a situação da cidade, isto é, os prédios, questão da pintura das casas, vão procurar conservar muito mais e também por causa da presença dos turistas, que já temos todas as semanas, pessoas de vários estados brasileiros e até estrangeiros e isso também é por causa da mídia que já salientou esse patrimônio e é necessário que a população coopere com a beleza turística da cidade.

- 5) O que a senhora acha da atuação do Patrimônio em nosso município?

Às vezes, é até difícil dar uma opinião sobre o patrimônio histórico, porque a gente ver muita coisa, aqui na cidade onde há uma certa parcialidade, por parte do Patrimônio, uns podem outros não podem, uns fazem e outros não fazem, inclusive, aqui vizinho a nossa Matriz tem um terreno, uma área, era uma casa antiga onde procurou-se restabelecer-se esta casa e o Patrimônio não consentiu por causa de um telhado e tem muitas coisas e outros exemplos, depois a gente ver outras casas antigas desmanchadas para fazer prédios modernos e a gente fica sem entender essa atuação.

Nome: Elivânia Correia, Areiense, 43 anos

Perguntas

- 1) A Senhora acha que os prédios antigos (históricos) de nossa cidade devem ser preservados?

Claro, né! Sempre é bom preservar a nossa história e nossa cultura, principalmente a nossa história.

- 2) Na sua opinião, que importância tem a preservação destes prédios?

Vai colaborar para o que eu já disse antes, para preservar a história de Areia, para preservar a nossa cultura. É como se tivesse resgatando vidas antigas, histórias antigas, por isso eu acho que devem ser preservado.

- 3) Qual a importância do título que Areia recebeu de Patrimônio Histórico Nacional?

Ótimo! Maravilhoso! Só que esse título deve ser acompanhado de verbas, auxílio, manutenção, pois não adianta só preservar os prédios que isto é o que a gente vê, dizem preservar, mas não conservam. Esse título deve vir acompanhado de pessoas especializadas, restauradores, exatamente para a conservação dos prédios.

- 4) Será que a população de Areiense, tem algo a ganhar?

Eu acho que Areia só ganha, com esse título se houver a preservação, houver um trabalho bem feito com a comunidade, na valorização dos prédios e da história, porque a própria população não sabe o significado desse título, então não sabe qual a importância que tem para a cidade. Eu acho que a importância está em atrair turistas, sendo assim atrairá também rendas para o município.

- 5) Você acha que a atuação do IPHAN e IPHAEP em nossa cidade é eficaz? Como é?

Para ser sincera, não, pois eu não conheço esses órgãos e só ouvi falar, graças a você. Não existe um trabalho bem feito, não há a divulgação, de que se trata esse órgão, o que ele faz? Eu não sei! O que é?

Nome: Dona Sílvia Perazzo, Areiense, 80 anos

Perguntas

- 1) A Senhora acha que os prédios antigos (históricos) de nossa cidade devem ser preservados?

Acho com toda certeza, eu sempre fui a favor de que não se tirasse a característica da cidade de Areia como é de tudo mais que é brasileiro e que sofre a influência estrangeira, inclusive eu quando modernizei esta minha casa e depois me arrependi.

O sobrado de meu pai, é um exemplo de conservação, pois o balcão, os vidros, as portas e janelas vieram de Portugal, e são conservados até hoje, apesar de azulejos que tinham foram retirados.

Eu sou muito pela conservação!

- 2) A senhora acha importante o título que Areia recebeu de Patrimônio Histórico Nacional?

O título é muito importante e representativo porém, na visão eu acho fraco para ser um Patrimônio Histórico Nacional, eu vejo outras cidades que tem as características conservadas que Areia não tem. Acabaram até com o Quebra, um ponto turístico que devia ser conservado, um lugar, onde eu mesma, tomei muito banho rústico.

Eu acho que este estado de abandono é culpa da Prefeitura. Quando meu esposo foi prefeito eu o incentivei muito no que diz respeito à conservação, porém ele não me ouvia!

Eu sempre defendi a idéia de conservação e não modernização.

Areia é uma cidade bela, em cima de uma serra e que se contorna no céu. Areia é como um anel que tem uma pedra saliente.

- 3) A população de Areia, tem a ganhar com esse título?

Acho que terá, de se trabalhar para colocar a cidade num degrau que a coloque num âmbito de Patrimônio Nacional, porque por hora eu acho que é muito fraco! Eu já mais faria turismo aqui, sair do meu lugar para fazer turismo numa cidade como Areia.

Eu sai para Arara e fui pagar uma promessa lá no Santuário, mas em Areia qual é o atrativo? A motivação? Só José Américo e Pedro Américo, alias a casa de Pedro Américo, mas era para ter muito mais, porque o poder não coloca alguém que entenda para cuidar, isso é a política.

- 4) Qual a sua opinião sobre o Patrimônio Histórico?

Eu sou contra, porque muitas vezes, as pessoas querem fazer algumas restaurações e são impedidos, por que o Patrimônio não permite e acaba ficando pior, pois não faz e nem deixa ninguém fazer. Veja o caso do Padre Floren, que foi processado porque fez uma alteração do prédio Padre Ibiapina e o Patrimônio não aceitou, isso é um absurdo. No entanto eles deixam que aconteçam outras mudanças, sobrados que são totalmente transformados.

O tombamento existe para uns e para outros não.

Nome: Maria do Carmo Araújo (Carmu), Areiense 64 anos

Perguntas

- 1) Você acha que os prédios antigos (históricos) de nossa cidade devem ser preservados?

Com certeza, pois como sabemos, Areia é uma cidade histórica e assim sendo preservar é manter a história.

- 2) Qual a importância dessa preservação para a nossa cidade?

A partir do momento que hoje, somos Patrimônio Histórico Nacional faz-se necessário sim, preservar a história é conservar o que há de bom em nosso passado.

- 3) O que você acha do título que de Patrimônio Histórico Nacional que nossa cidade recebeu?

É muito importante, pois é um momento em que nossa cidade fica conhecida no Brasil inteiro e poderá influenciar no turismo e na economia local.

- 4) Qual sua opinião sobre a Atuação do Patrimônio Histórico Nacional?

Sou a favor, desde que o Patrimônio traga benefícios para a cidade, realmente a gente ver muitos prédios aqui que precisam de preservação, se o Patrimônio se incumbisse da conservação desses, eu acho necessário.

Nome: Padre Adauto, Pároco da Cidade 43 anos

Perguntas

- 1) O Senhor acha que os prédios antigos (históricos) de nossa cidade devem ser preservados?

Eu sou a favor da preservação dos prédios, porque a cidade de Areia é histórica e não só Areia, mas também outras cidades antigas devem preservar sua historia. Agora, desde que seja de forma educativa, envolvendo toda sociedade mostrando a juventude a importância dessa preservação, porque cada casa que temos aqui, por exemplo, ela tem uma história de uma família, de um povo e até dos pobres também e muitas casas foram construídas pelos negros, que eram escravos dos senhores de engenho e tudo isso marca uma história da cidade, devendo ser preservada, desde que haja critérios para esta preservação.

- Que critérios seriam esses?

Eu acho que primeiro precisaria fazer um tipo plebiscito na cidade, para saber se o pessoal estava de acordo, mas mesmo assim é uma lei que foi imposta, mas também tem seu valor, porque vai preservar a história da cidade, mais também deve envolver as crianças e a juventude para essa importância, pois no Brasil agente esquece muito fácil da nossa história, então é preciso que haja, aqui em Areia, uma disciplina, nas escolas, para orientar sobre a valorização do nosso patrimônio. E não só os casarões, mas a natureza, a ecologia, que Areia era cercada de matas e hoje já não tem mais, as fontes estão secando, Areia é um brejo e falta água e isso tudo deveria rever, refletir e mobilizar toda a sociedade areiense, para que assim pudesse ser uma coisa da cidade e não de pessoas que vêm de fora ou de um outro daqui da cidade

- 2) Qual a sua opinião sobre o título do Patrimônio Histórico Nacional recebido por Areia recentemente?

É muito bem vindo, desde que seja acompanhado de recursos federais para a preservação do nosso patrimônio, eu sou a favor. Tudo aquilo que faz bem a cidade, tudo que traz bem as pessoas, tudo aquilo que faz bem a sociedade eu sou a favor, agora só para ter o nome de Patrimônio Histórico Nacional sem haver o menor esforço para melhorar a situação de nossa cidade, não tem sentido.

Existem casas bonitas aqui em Areia, que as famílias não têm como reformá-las e o Patrimônio não permite, então elas (famílias) não tem como preserva-lás.

- 3) Qual a sua opinião sobre a atuação do Patrimônio Histórico Nacional?

Muitas vezes ele exige a preservação, mas não oferece meios p/ fazê-la. Eu tive essa experiência na Igreja Matriz quando ela estava deteriorada, eu tive que ir a João Pessoa para angariar meios e informações para elaborar um projeto e junto ao fundo de incentivo do Estado. Eu acho que a idéia que as pessoas, aqui em Arcia, tem e que o Patrimônio só sabe proibir, punir e processar. O exemplo disso foi o Padre José Floren que foi processado porque modificou um prédio antigo o "Padre Ibiapina", ele não quis destruir e sim preservar. Acho que o IPHAEP foi muito rígido e intransigente com o Padre

É preciso que o Patrimônio seja mais maleável que possa discutir os meios e orientar as pessoas.

Eu tenho um exemplo, de uma casa ao lado da matriz que tem mais de 6 meses que eu enviei um projeto para restauração dessa casa e até hoje, não recebi nenhum retorno, quer dizer se eu fosse fazer um trabalho ali, logo que começasse eles apareceriam e me ameaçavam colocar na Justiça, por isso eu acho que eles deviam ser mais ágeis e acompanhar de perto, as nossas solicitações, sem causar essa imagem que tudo que fazemos, o Patrimônio processa e manda para a Justiça.



1º FESTIVAL DE
VERÃO DE AREIA

01 A 15 DE FEVEREIRO DE 1976

AREIA - PB

30 de janeiro a 12 de fevereiro 1977

AREIA - PB



Areia acha-se situada na encosta oriental da serra da Borborema, a 622 metros de altitude, distante 118 km da capital e com uma população de 30.000 habitantes. É servida pelo Anel do Brejo, rodovia pavimentada e tem um campo de pouso para aviação de pequeno porte. Limita-se com municípios de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Arara, Pilões, Remígio e Serraria, compondo a região denominada de Brejo. Sua superfície é de 143 quilômetros quadrados.

Antes da conquista o território era ocupado pela tribo dos Bruxa tapuios catequizados pelos frades capuchinhos. Suas tabas localizavam nos sítios ainda chamados de Queimadas, Vaca Brava, Gito, Caxéxa e Jandaíra. Encontram-se vestígios de uma necrópole indígena na gruta Caboclo, na serra do Algodão.

A procura de ouro, em 1661, o governador Elias Herckman excursionou até esse extremo da terra paraibana já descoberta.

Em meados do século XVII, essa área era caminho de boiadeiros e camboeiros dos sertões, com destino a Mamanguape e a capital. Um colono, chamado Pedro, fixou-se no lugar que ficou conhecido como Pouso de Bruxaxá. Chamou-se, em seguida, Brejo de Areia, nome devido ao riacho que abreja suas margens, constituídas de um vale arenoso em terras do saboeiro, onde ainda se vê o leite seco. Hoje é apenas An

Por provisão de 29 de junho de 1813, passou a distrito, pertence ao município de Monte-Mor, atualmente Mamanguape. A 18 de maio 1815, foi elevada a freguesia, tendo como padroeiro Nossa Senhora da Conceição.

Erigiram-se, além da Matriz, as igrejas do Rosário e de Santa Rita, esta última construída por Frei Herculano, em 1863. Ruíu carcomida por formigueiros que abriram galerias subterrâneas.

No ano de 1815, criou-se o município, cuja instalação só concretizou-se a 30 de agosto de 1818, sendo presidente da Província Antônio Caetano Pereira. Nesse ano foi nomeado seu primeiro Capitão Mor Bartolomeu da Costa Pereira.

Em 1831, foi criada a comarca que compreendia Campina Grande, Bananeiras e São João Cariri. A 18 de maio de 1846 atingiu, enfim, a categoria de cidade. Seu calçamento foi iniciado por Joaquim da Silva benfeitor. Já havia escola aberta em 1822. A agência do Correio data

III FESTIVAL DE ARTE DE AREIA



Promoção: Governo do Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura
Departamento de Assuntos Culturais

Apoio : MEC - DAC - FUNARTE
Universidade Federal da Paraíba
EMBRAFILME
Cinemateca do MAM
Prefeitura Municipal de Areia

Concerto da
ORQUESTRA DE CÂMARA DO ESTADO DA PARAIBA

Auditório do
Colégio Santa Rita

19. Abril. 1978.
20h30m

IV FESTIVAL DE ARTE

em memoria de Virgínius da Gama e Melo

Realização:

Governo do Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura
Diretoria Geral de Cultura

Apoio:

Fundação Nacional de Arte - FUNARTE
Universidade Federal da Paraíba
Empresa Brasileira de Filmes S. A. - EMBRAFILME
Cinemateca do Museu de Arte Moderna
Rede Globo Nordeste
Prefeitura Municipal de Areia

Homenagem Especial (Póstuma)
JOSÉ RUFINO DE ALMEIDA

Comissão Executiva

Paulo Melo
Elpidio Navarro
Mariza Araújo A. Melo
Florismá Gomes de Melo
Alirio de Albuquerque Melo
Ana Maria Toscano Tinguero
Ana Adelaide Peixoto Tavares
Eliana Lúcia Alves da Costa

De Areia:

Irmã Jacinta
José Soares
Normando M. de Araújo
Cristina Bezerra
Pe. Rui Vieira
Manoel Gouveia



Areia - Paraíba

10 a 17 de Fevereiro de 1970

Governador do Estado
DORGIVAL TERCEIRO NETO

Secretário da Educação e Cultura
JOÃO MAURÍCIO DE LIMA NEVES

Diretor Geral de Cultura
PAULO ALBUQUERQUE MELO

Diretor-Executivo da Funarte
ROBERTO DANIEL MARTINS PARREIRA

Reitor da Universidade Federal da Paraíba
LYNALDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Diretor Geral da Embrafilme
ROBERTO FIGUEIRA DE FARIAS

Diretor da Rede Globo Nordeste
LEOPOLDO COLLOR DE MELLO

Diretor da Cinemateca do MAM
COSME ALVES NETO

Prefeito Municipal de Areia
LÍVIO DE AZEVEDO MAIA

APRESENTAÇÃO

Iniciado em 1976, o Festival de Arte da cidade de Areia, se constitui num dos acontecimentos de maior destaque na vida cultural do Estado. Os resultados até agora obtidos demonstram o interesse e a preocupação dos intelectuais, artistas e professores, etc. pelos nomes da cultura no país e em particular do Estado.

Sabemos que esses resultados são mais para reflexões, debates, permitindo acima de tudo uma posição crítica sobre os variados temas abordados, principalmente com relação ao papel das Artes, e o momento histórico em que vivemos. Dentro deste contexto será realizado o Festival de Areia que, contando com a experiência dos anos anteriores, trará novas perspectivas e respostas, capazes de traduzir os verdadeiros e autênticos sentimentos do nosso povo. Fazendo parte do Calendário Nacional de Festivais, elaborado pelo Departamento de Assuntos Culturais do MEC, através da Funarte, o Festival de Areia é hoje um lugar comum na vida cultural do país. É o local de encontro das nossas figuras mais representativas no mundo das letras, cinema, teatro, música, artes plásticas, etc. O pensamento de todos é estimular a capacidade criativa, incentivar os valores novos e aprofundar as reflexões sobre o papel da cultura no desenvolvimento político e sócio-econômico do país.

Este ano, é destaque especial o nome escolhido para patrono do Festival, Virgínius da Gama e Melo. Trata-se de uma das mais justas homenagens que se possa tributar a uma figura tão nossa, e que tanto pela Paraíba. Reverenciar o Mestre Virgínius é vê-lo no cotidiano, ler as suas crônicas, contos, e participando de todas as promoções culturais. O autor de *Tempo de Virgança*, a cada ano que passa, demonstra a grandeza do seu espírito através dos seus ensinamentos, da maneira de ser, e de como descortinava o mundo.

Foi e será sempre assim o magro Virgínius, lembrado com admiração e respeito pelo excelente desempenho na vida cultural do Estado do País.

Finalizando, queremos registrar o apoio do Governo do Estado através da Diretoria Geral de Cultura, da Funarte, da Embrafilme e da Rede Globo de Televisão que não mediram esforços na concretização de tão importante acontecimento.

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA EDUCACAO E CULTURA
DIRETORIA GERAL DE CULTURA

01
a
08
março
1980

FESTIVAL
DE ARTE
AREIA-PB

Apoio
MEC - DAC - FUNARTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
EMBRAELME
PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA

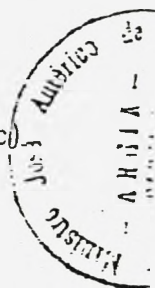


FESTIVAL DE ARTE DE AREIA

Patrono: José Lins do Rêgo (escritor paraibano)

Período: de 01 a 03 de março de 1980

Local : Cidade de Areia - Paraíba



Reunindo, a nível nacional, nomes de mais alta significação no cenário cultural brasileiro, o Festival Arte de Areia, na Paraíba, cuja quinta edição se encontra prevista para o período de 01 a 03 de março (sexta a sétimo), em regime intensivo, tem contribuído substancialmente para o aprimoramento dos conhecimentos básicos sobre problemas da cultura e da arte nacional, especialmente Paraíba e do Nordeste. Sua realização anual, sempre com o restrito apoio do Governo do Estado, objetiva o processo de sensibilização cada vez maior da problemática sócio-cultural brasileira, sob a forma de cursos e seminários, e tem na literatura, música, teatro, cinema, artes plásticas e folclore suas formas de estudo e discussão.

Em 1980, o Festival de Arte de Areia (o quinto) terá como patrono o escritor paraibano José Lins do Rêgo. Sua obra será amplamente revista, não apenas em livros e seminários, mas pelo cinema, num processo de avaliação crítica conjugado com outros desdobramentos.

O V FESTIVAL DE ARTE DE AREIA, cidade de 30.000 habitantes localizada a 118 kms de João Pessoa, e 35 de Campina Grande, já se situa, na Paraíba, como um dos acontecimentos mais importantes da vida cultural do Estado, pelo que tem sido visto, além fronteiras, com bastante simpatia pelos órgãos oficiais e não oficiais de cultura do país. Sua promoção é do Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura e Diretoria Geral de Cultura, com o apoio da Universidade Federal da Paraíba, Fundação Nacional de Arte, Empresa Brasileira de Filmes, Prefeitura Municipal de Areia e Rede Globo de Televisão.

sexto festival de arte

PROGRAMAÇÃO

AREIA PARAÍBA
14 A 21 DE FEVEREIRO DE 1988

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Comunidade
BURIT
A Paraíba em Arte

APRESENTAÇÃO

A realização do Festival de Arte da cidade de Arara se reveste particularmente, à perpetuação da memória cultural do Estado. Denota contexto o VI Festival, abordar com maior ênfase o debate aberto de dos temas, proposta esta que, de certa forma, vivenciará o testemunho trabalho intelectual, mobilizado em torno de afinidades, enquanto que no espelho, reflete o circundante e dele procura fixar ou interpretar situação infusa como um reflexo de receptividade no ofício da arte.

Este é um tempo em que a cultura de massa estabelece relação com a consciência e o meio circundante, através da troca de informações nesse processo, a comunidade vive o imaginário e o real sob o viés do intuito de manipular e criar uma nova perspectiva cultural, rica de sentimentos e experiências.

Por outro lado, o Governo Buriticó não tem medido esforços no sentido de estimular a capacidade criativa, de incentivar os valores novos profundar a relação e o posicionamento da cultura no desenvolvimento técnico e sócio-econômico do país, o que têm na Literatura, Teatro, Música, Artes Plásticas e Folclore, sob a forma de painéis e seminários objeto de estudo e discussão.

Neste VI Festival de Arte, se revive Augusto dos Anjos, patra evento, um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos, paraíba nascimento — a homenagem, em certo sentido, vem preencher a lacuna, e tão existente em torno daquele que continua sendo um marco na poesia naí.

Augusto dos Anjos, se perpetua a partir de agora, numa tomada maior questionamento e estudo de sua obra, despertando o respeito, a cupação e o interesse dos intelectuais, artistas, professores, estuantes e convidados (nomes dos mais representativos na cultura nacional) e o lha do seu nome, solidifica uma dívida de gratidão pelo muito que ele nome de nosso Estado e do país.

VII
FESTIVAL DE ARTE

AREIA-PB

07 a 14-02-1982

ARTES
PERMANENTE



Demócrito de Castro e Silva

PEDRO AMÉRICO
POETA DAS CORES
E
PINTOR DE BATALHAS



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
Secretaria da Educação e Cultura

Pedro Américo, como passaria a história das artes assinando os seus painéis, veio da humildade e nasceu numa casa de artistas.

Estudar o seu gênio, conhecer a sua carreira, acompanhá-lo em todos os minutos não é tarefa muito fácil.

AREIA é o ponto de partida, porque é do berço que se inicia e se ensaia a grande batalha dos dias futuros, na escola do Mundo, para a vitória do Tempo.

21 de abril era já um dia de liberdade, uma data que tinha algo de incomum para o destino dos brasileiros.

Num dia assim, num dia em que se recordava um mártir, nos longes de 1843, nasce um menino, numa simples e pacata cidade paraibuna, que haverá de imaginar anos depois o que foi feito àquele que ousou, pela vez primeira, chamar pela nossa independência.

É Pedro Américo quem, em 1895, desenha, com visão grandiosa de verdadeiros artistas, o mártir de Tiradentes.

É um menino assim, que se revela artista e que se consagra à posteridade com telas magníficas, como o "Independência ou Morte" (ou a "Proclamação da República") e a "Batalha de Ararí".

É um garoto areiense que se destaca pelo seu próprio valor e triunfa lá fora, porque é verdadeira a sua arte e são preciosos todos os seus momentos de estudo.

O tempo era-lhe muito valioso, e porque soube aproveitá-lo é que transpôs, de vitória em vitória, as paliçadas que a Vida alevante diante daqueles que caminham, levados por um ideal de artista.

O NASCIMENTO

O lugar onde se nasce, onde, pela primeira vez, se vê o sol, tem uma influência bem marcante e muito particular no destino do homem.

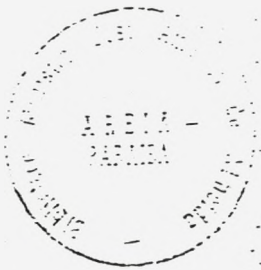
A formação de sua vida física e social, a sua representação geográfica, geológica, climatérica, etnográfica, estética, formam como que um índice valioso para a organização daqueles que se criam em suas fronteiras e em seu solo.

O homem é ainda e sempre influência do meio.

Areia é o pano de fundo do grande pintor pátrio, Pedro Américo, que, glorioso e triunfante em toda a sua vida de arte e estética, soube engrandecer uma pequena cidade paraibuna, que se eleva mais de 500 metros acima do nível do mar e assenta do maravilhoso e intenso elevações da serra da Borborema.

No dia 21 de abril de 1843, numa cidade interiorana, para glória de uma família de artistas e um maior louvor, e para enaltecer e elevar, cada vez mais, o gênio artístico do brasileiro, nasceu Pedro Américo de Figueiredo e Melo.

Foi um dia de luta, porque se rememorava o esquartejamento do protomártir de nossa Independência, - Tiradentes - e um dia de entu-



PROGRAMAÇÃO SOCIAL

DIAS	ARTISTAS	ARTISTAS
ADILSON SAVOE	VALDIR REIS	FERNANDO LEIS
CARLOS ANDRADE	WALDIR EDUARDO	BARTO GALFEO
REGINALDO TOSSI	EVALDO PEREIRA	AUGUSTO CESAR
ELDER REIS	KAMILLO FAION	ROBERTO MULLER
RAUL MARIANO	FALCÃO	LUIS CARLOS MARIANO
	FALCÃO NORAS	GENERAL SANCOS
	JOSE FERRO	AMADO BATISTA

Part. Especial: BANDA AQUARIUS (Recife)

II BREGAREIA

PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA

Prêmios para os melhores bebedores de cachaça do Brasil

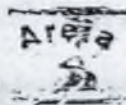
- 1º lugar: 01 carro 1.0 - zero km
- 2º lugar: 01 moto 125 cc
- 3º lugar: 01 computador pentium
- 4º lugar: 01 televisor de 29"
- 5º lugar: 01 microsystem c/CD



INSCRIÇÕES: De 01 a 20 de SETEMBRO / 98
 Prefeitura Municipal de Areia Fone.: (083) 352-2288

RS 50,00

Realização:



ASPECA

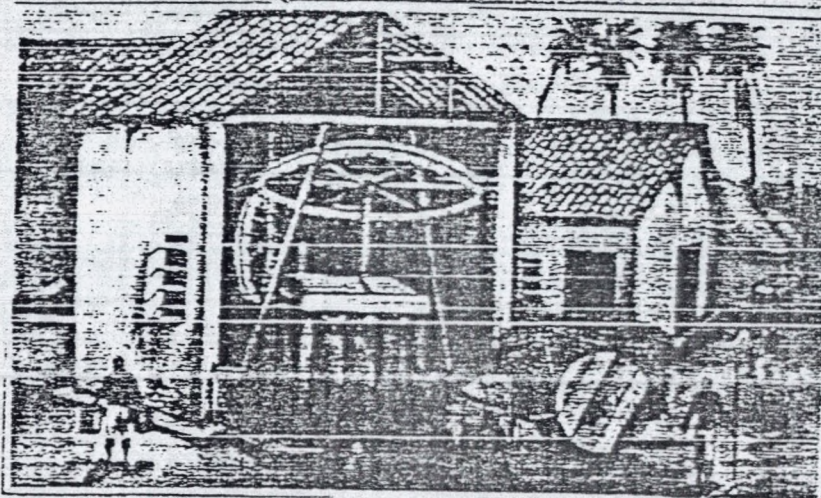
<http://www.asonline.com.br/bregareia>

II FESTIVAL BRASILEIRO DA CACHAÇA & RAPADURA

31/07 a 02/08/1998

Realização de Cursos - Seminários - Palestras - Exposições - Gincana

AREIA - PARAÍBA



II BREGAREIA

DIAS: 25 - 26 - 27

APRESENTAÇÃO

O Doce e Forte Sabor do Brejo

Somente o II Festival Brasileiro da Cachaça e Rapadura poderá ser melhor que o primeiro. É um desafio e tanto, pois no ano passado o evento mereceu absoluto destaque na mídia nacional, inclusive com entradas ao vivo no "Fantástico", um dos programas de maior audiência da TV brasileira. E vamos vencer esse desafio, sem dúvida.

Iniciativa da Prefeitura de Areia, associada à UFPB, à FAPEP e à ASPECA, com apoio do Governo do Estado e de instituições públicas e privadas creditadas nesta publicação, o Festival, em sua versão 1998, contará com cursos, palestras, exposições, gincana, shows artísticos, e outras atrações que irão valorizar ainda mais a sua proposta de estimular a produção e o consumo dos produtos fabricados nos engenhos de aguardente e de rapadura de Areia e do Brejo Paraibano.

Nossa cidade, como se sabe, tem o maior número desses engenhos na região. São nada menos que 26 dos 56 existentes na Microrregião do Brejo, marca que a distingue pelo maior volume de unidades produtoras ligadas à agroindústria da cana de açúcar na Paraíba. Tal particularidade enriquece o objetivo da promoção e fortalece o estímulo que se pretende oferecer a essa importante fonte de emprego e renda nessa área rural do Estado.

Além da meta de consolidação de uma atividade econômica de tanta importância para a região, o II Festival Brasileiro da Cachaça e Rapadura servirá para elevar o prestígio de aguardente de cana produzida em Areia e municípios vizinhos, atualmente já começando a ser comparado, nos grandes centros consumidores do país e até do exterior, aos dos melhores destilados produzidos na Escócia.

Estejam convidados, portanto, a participar dessa celebração ao olho e ao paladar. A cidade de Areia que tomar com cada um de vocês um grande porre de felicidade.

Ádria Perazzo Gomes
Prefeita

PROGRAMAÇÃO TÉCNICA

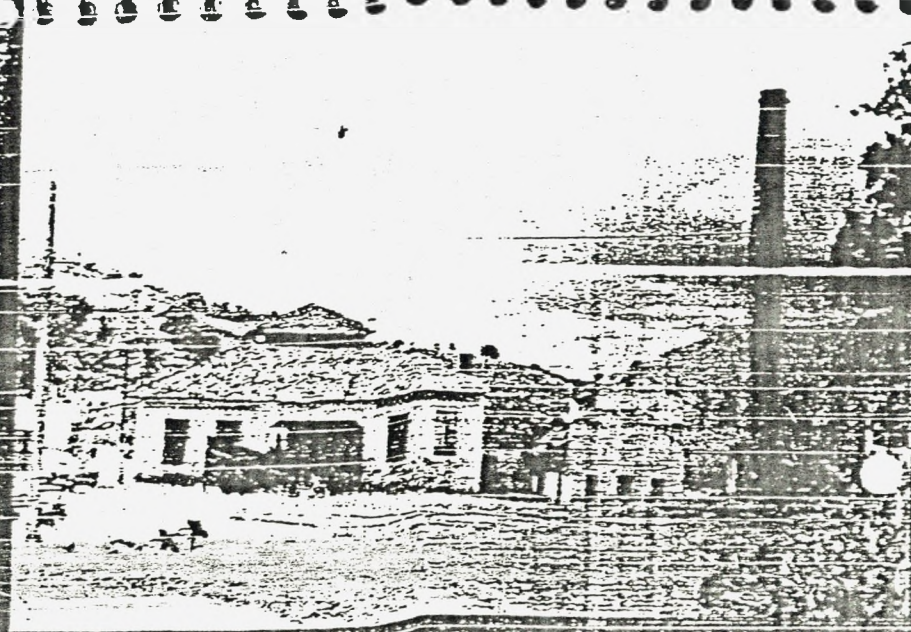
Eventos Técnico-Científicos / De 21 a 25.09

Dia 21/09 SEMINÁRIO: Situação Atual e Perspectiva do Setor Sucro-Alcooleiro Paraibano.

- 09:00hs - **Abertura:**
Governador José Targino Maranhão
Reitor Jäder Nunes de Oliveira
Secretário José Fernandes
Prefeita Ádria Perazzo Gomes
- 10:00hs - **Palestra:**
Programa Brasileiro do Desenvolvimento da Cachaça - PBDAC.
- 11:00hs - **Coquetel.**
- 14:00hs - **Palestra.**
Possibilidades de Marketing para a Cachaça da Paraíba.
Ministrante: Luiz Clementino Vivacqua, PhD CCSA/UFPB.
- 14:45hs - **Palestra:**
Aproveitamento Racional do Potencial Económico dos Engenhos de Cana de Açúcar do Brejo Paraibano.
Ministrante: Representante da PBTUR.
- 15:30hs - **Coffee Break**
- 16:00hs - **Palestra:**
Cachaça de Qualidade: Padrões Requeridos para o Mercado Competitivo.
Ministrante: Representante do Ministério da Indústria e Comércio.
- 16:30hs - **Palestra:**
Perfil Tecnológico dos Engenhos da Cana de Açúcar do Brejo Paraibano.
Ministrante: Roberto da Costa Vital - SICTCT/CNPq/COMPET.
Joséniado Querino Dias - CCA/UFPB.
- 17:30hs - **Debate.**

De 22 a 25/09 - CURSOS

- a) **Elaboração do Papel Artesanal a Partir do Bagaço da Cana de Açúcar.**
Ministrante: Diva Helena Buss.
- b) **Cultivo da Cana de Açúcar nas Condições do Brejo Paraibano.**
Ministrante: Equipe da Estação Experimental de Cana de Açúcar de Carpina (PE).
- c) **Produção de Cachaça de Qualidade.**
Ministrante: Fernando Valadares Novais, PhD ESAI Q USP.



A cultura em Areia vem ao encontro de suas paisagens e engenhos de açúcar, fazendo desta cidade um ambiente impregnado de tradições regionais e ar puro.



Na Paraíba, encravada no topo da Serra da Borborema, a cidade de Areia é hoje uma das maiores opções de lazer e turismo para quem procura um contato com a natureza, a cultura, as artes e a cachaca 100% destilada.

Município de tradições culturais e agrícolas, em especial na cultura do cana-de-açúcar, foi na cidade de Areia que nasceu um dos maiores pintores de todos os tempos, Pedro Américo, responsável por uma obra que já percorreu vários países. Em Areia também nasceu o escritor José Américo de Almeida, autor do romance *A Bagaceira*, que foi o precursor do romance regionalista brasileiro.

Percorrendo Areia, podemos encontrar vários engenhos de mel, cachaca e rapadura em sua zona rural. Em Areia podemos encontrar museus, teatro, e um dos mais belos parques arquitetônicos do Estado da Paraíba - sem falar que Areia é um dos principais redutos de festas urbanas e tradicionais de grandes dimensões - como o *Festival Brasileiro da Cachaca & da Rapadura*, a *Bregareira*, o *Festival Nacional de Artes* e, simultaneamente, o *Foliarte* - o seu carnaval fora de época que propõe um frevo tipicamente brasileiro em sintonia com as atividades artísticas.

O "Festival de Artes de Areia" e o "1º Foliarte" acontecerão este ano de 12 a 17 de maio. Serão seis dias de festa e de inteligência numa das cidades mais belas do Estado da Paraíba e - por que não dizer? - uma das mais tradicionais do Nordeste.

Neste momento, temos a satisfação de divulgar a programação do evento com um amplo convite à sua participação no glorioso retorno do Festival Nacional de Artes e no 1º Foliarte. Venha para essa festa e tenha grandes momentos de lazer com shows de Chico César e banda, Alceu Valença, Fubá, Jartas Mariz, Lis e banda, Jairo Madruga, Cátia de França e muitas sessões de humor com Zé Paraíba, Cristóvam Tadeu e muitas, muitas outras atividades artísticas.

Areia é acervo e berço da nossa cultura. Conheça este paraíso que também enriquece o patrimônio do Nordeste Brasileiro. Conheça a sua cultura e, nesta cidade paradisíaca, venha também saborear uma dose da melhor cachaca brasileira que se produz atualmente. E em maio deste ano, a cidade é sorriso, inteligência e festa dentro de um evento imperdível.

ADRIA PERAZZO GOMES
Prefeita do Município de Areia

Uma Realização de
Prefeitura Municipal de Areia
Governador do Estado da Paraíba

Coordenação

Vicente Bermanin Dias - Soma* (Coordenação de Infra-estrutura)

Maria da Paz Teixeira Sales (Sec. de Educação do Município)

Maria Betânia Medeiros Maia (Sec. de Turismo e Eventos)
Tarciso Pereira (Coordenação Artística)

Apoio

Imprensa - Paraíba

UEPB - PRAC - COEX - NUDOC - ITU

CCA Campus III Areia

Câmara Municipal de Areia

FUNESC

Museu Regional de Areia

Fundação Casa de Pedro Américo

Secretaria de Educação e Cultura do Estado

Agradecimentos

Mário Silveira

Salon Henrique de Sá e Benevides

Carlos Pereira de Carvalho e Silva

Luiz Augusto da Franca Crisp

Francisco Pereira Júnior

Damíaz Ramos Cavalcanti

Francisco de Sales Gaudêncio

Imã Cristiane

Eudes Hermanto

Padre Ruy Barreira Vieira

Enberto Coelho de Almeida

Agradecimento a
Machado Bittencourt
"In Memoriam"

Festival de Artes

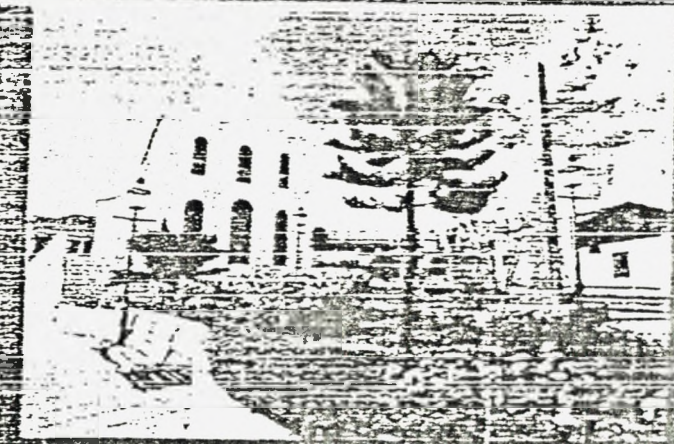
AREIA

18 a 22 de maio - AREIA - PB

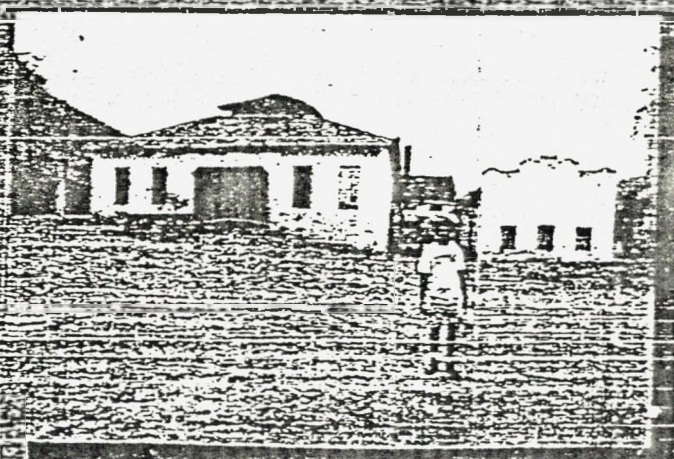
PROGRAMA

FOLIA ARTE





A cultura em Areá vem ao encontro de suas paisagens e engenhos de açúcar, fazendo desta cidade um ambiente impregnado de tradições regionais e açucareiras.



Atividade Cultural

Com o intuito de promover a cultura e o desenvolvimento da cidade de Areá, a Prefeitura Municipal, em parceria com o Conselho Municipal de Cultura, realizou o Festival de Areá, um evento que reúne as tradições e o patrimônio cultural da cidade.

O festival é realizado anualmente e é considerado um dos principais eventos culturais da cidade. Ele reúne artistas locais e regionais, apresentando música, dança e teatro.

Um evento em que toda a cidade vibra e bem-humorada. A Prefeitura Municipal de Areá, em parceria com o Conselho Municipal de Cultura, realizou o Festival de Areá, um evento que reúne as tradições e o patrimônio cultural da cidade.

Com tanta de tradições e costumes na cultura de Areá, as artes e o artesanato são atividades importantes. A Prefeitura Municipal de Areá, em parceria com o Conselho Municipal de Cultura, realizou o Festival de Areá, um evento que reúne as tradições e o patrimônio cultural da cidade.

Em meio a todos estes aspectos, a Prefeitura Municipal de Areá, em parceria com o Conselho Municipal de Cultura, realizou o Festival de Areá, um evento que reúne as tradições e o patrimônio cultural da cidade.

Fica portanto o nosso agradecimento ao Ilustre Governador, que vem tendo a sensibilidade de reconhecer a importância do nosso projeto e colocando o Estado da Paraíba à disposição dessa festa. Agradecemos ainda, em nome de Sua Excelência, o empenho dos secretários Maria Sílveira (Planejamento), Carlos Pereira de Carvalho e Silva (Educação e Cultura) - bem como a inteligente colaboração do Sub-secretário de Cultura, Prof. Francisco Pereira, e do Presidente do IPHAEP, Francisco de Sales Gaudêncio.

São as forças que se aliam a Prefeitura Municipal de Areá para a realização de um grande projeto cultural da nossa Paraíba.

ADRIANA PERAZZO GOMES
Prefeita de Areá

Foto: Machado Brito/Agência

Patrimônio Nacional

A cidade de Areia vai ser tombada pelo Iphan

ADELSON BARBOSA

A cidade de Areia, localizada na região serrana do Brejo da Paraíba a 415 metros acima do nível do mar, possui uma paisagem única e belas vistas locais. A 100 quilômetros de João Pessoa, esta para se tornar patrimônio histórico nacional.

O processo de tombamento tramita no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão do Ministério da Cultura, localizado em Brasília.

Hoje, o casarão localizado no centro da cidade, que chega a 500 prédios em estilos colonial, art déco e barroco, entre outros, já é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphanep), desde 1979.

Além do casarão, são tombados o Teatro Minerva, fundado em 1859, a casa onde viveu o pintor Pedro Américo, o museu regional José Américo de Almeida, o fórum da comarca, que abrigou uma antiga senzala conhecida como casarão de José Rufino, que foi grande proprietário rural na região.

No casarão, nasceu o historiador areense Horácio de Almeida, que era irmão de José Rufino. Também são tombadas a Igreja do Rosário dos Pretos, em es-

tilo barroco, a antiga cadeia, onde hoje funciona o Colégio Estadual, entre outros prédios históricos da cidade.

A Prefeitura espera que o tombamento nacional seja concluído até o fim deste ano, quando a cidade vai comemorar os 160 anos do nascimento de um dos ilustres filhos, o pintor Pedro Américo conhecido em toda a País por ter tratado a história do Brasil nas artes plásticas.

Mais famoso

O quadro mais famoso do pintor paraibano é o Brado do Ipiranga, no qual ele mostra o momento histórico da independência do Brasil.

A Prefeitura de Areia está elaborando uma programação especial para comemorar os 160 anos de Pedro Américo e a possível inclusão da cidade na lista do tombamento nacional do Iphan.

De acordo com o prefeito Ademar Paulino, a cidade de Areia é um orgulho para o Estado da Paraíba. "Temos muita história", declarou o prefeito.

O prefeito de Areia está articulando, junto à Câmara Municipal, a criação de uma lei para tomba o cemitério da cidade, onde está um mausoléu com os restos mortais de Pedro Américo e outras personalidades.



O casarão localizado no centro da cidade apresenta em torno de 500 prédios em estilos colonial, art déco e barroco

160 anos de Pedro Américo

De acordo com o prefeito Ademar Paulino, e sua assessoria de imprensa, a Secretaria de Turismo de Areia está buscando conseguir apoio da secretaria de Educação do Estado, para desenvolver o projeto Cores de Abril, na semana de nascimento de Pedro Américo.

O pintor completa 160 anos de nascimento em 29 de abril. Pedro Américo nasceu em 29 de abril de 1843, segun-

do as informações do grã de turismo da cidade, Josué Luiz dos Santos.

Ademar Paulino promete movimentar a cidade de Areia nas homenagens a Pedro Américo.

Durante as comemorações, haverá exposições de arte, lançamento de livros, festival de música e oficina de pintura e artes plásticas, entre outras atividades culturais, além de atividades políticas na Câmara Municipal.

Para o prefeito, Pedro Américo eleva o nome de Areia para todos os recantos do país. "Por isso, vamos fazer uma grande homenagem ao nosso maior artista e um dos maiores e mais famosos da Paraíba", afirmou o prefeito, que espera apoio do Governo do Estado para a realização do evento, "que está sendo muito esperado pela classe artística e pela população".

CONFIANÇA

Município de Areia

241-2686

RÁPIDAS

Um total de 15 mil lâmpadas iluminaram o Natal dos areienses. A decoração da cidade estimulou o clima natalino.



Secretaria de Serviço Social. Um novo jeito de cuidar da criança e dos adolescentes. 200 crianças atendidas pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.



Turismo no Interior

A Empresa Paraibana de Turismo lançou no dia 06 de janeiro, mais uma versão do projeto "Vem Viver a Paraíba". O evento pretende divulgar e incentivar as potencialidades e vocações turísticas da cada região da Paraíba. O Vem Viver a Paraíba acontece entre janeiro e fevereiro, no largo da PBTUR, na praia de Tambaú.

AREIA

**Patrimônio Histórico,
Urbanístico e
Paisagístico Nacional.
A História do Brasil
passa por aqui.
Venha conhecer um
pouco desta história,
visitando nossa
cidade.**

Areia, terra de todos nós, espera por Você!!!

EXPOSIÇÃO COM CRIANÇAS

LOIÇA DE BARRO DA CHÃ DA PIA

UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL POUCO VALORIZADA, EM PLENA "TERRA DA CULTURA"

Amelo Giuseppe Chaves Alves

Areia, terra da cultura? Ou das culturas? Se aceitarmos a segunda alternativa, vem outra questão: que culturas? Ao dizermos "terra das culturas", vinculamos as culturas ao ambiente onde elas se expressam: culturas da terra. E quais são as expressões culturais desta terra? De onde vêm? Vêm pelo hábito antropofágico de ingerir e recriar as influências externas, como diria o profeta modernista? Ou vêm debaixo do barro do chão, como diria o poeta tropicalista? Algumas das nossas expressões culturais podem estar relacionadas mesmo com a terra, literalmente. Afinal, o próprio topônimo "Areia" invoca o solo-pátrio (ou terra-mãe?).

Uma das expressões culturais areienses encontra-se materializada na "loija de barro" da Chã da Pia (ou simplesmente "loija da Pia"). Chã da Pia é uma comunidade rural situada na porção Noroeste do município de Areia. Tem como referência geográfica o cruzamento da rodovia estadual PB-105 com o Rio Araçagi ou Rio da Pia, junto ao limite de municípios Areia-Remígio. Uma zona tipicamente transicional, no limite entre o Brejo Paraibano e o Curimataú Ocidental. Ali se confecciona, há muitas gerações, peças artesanais de barro. Em sua maioria, são vasos utilitários, como panelas, púcaros, fogareiros, mealheiros, potes e jarras, entre outros. Essas peças são ali produzidas por artesãos camponeses, sem uso de moldes, nem do torno de oleiro, de modo semelhante ao costume ameríndio.

Um estudo recente, de cunho etnoecológico, mostrou que os loiceiros da Pia possuem um vasto e refinado conjunto de conhecimentos empíricos relacionados ao uso do solo e outros materiais extraídos da natureza para confecção dos vasos de barro. O conhecimento ambiental que possuem, associado a uma série de outros aspectos da cultura local, habilita os camponeses da Pia a manejar e manipular os recursos naturais, de modo a atingir seus objetivos práticos cotidianos. Os vasos artesanais ali produzidos recebem, genericamente, a denominação de "loija", enquanto a expressão "cerâmica" é reservada, na fala local, para artigos produzidos com moldes, como tijolos e telhas. O termo "loija", popularmente usado no Nordeste Brasileiro para designar cerâmica utilitária, está registrado no Dicionário Aurélio como forma paralela de "louça". Em Portugal, atualmente, ainda é comum a denominação "loija", para vasos utilitários elaborados com material de solo. O termo "pia", por sua vez, significa, de acordo com o Dicionário Houaiss, "concavidade natural em rochas que, com a chuva, enche-se d'água; depósito de água para abastecimento de..."